

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2008

O inpEV

O Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV) é uma entidade sem fins lucrativos criada pela indústria fabricante de produtos fitossanitários (produtos químicos ou biológicos desenvolvidos para controlar pragas, doenças ou plantas infestantes de lavouras, também conhecidos como defensivos agrícolas) para realizar a destinação final adequada das embalagens vazias no Brasil. Cumpre os requisitos da Lei nº 9.974/00, que determina a responsabilidade compartilhada pelos agentes atuantes na produção agrícola: agricultores, canais de distribuição, indústria fabricante e poder público.

As atividades do inpEV como articulador de toda a cadeia que segue essa legislação incluem o transporte das embalagens vazias das unidades de recebimento até a destinação ambientalmente adequada (reciclagem ou incineração), o fomento à criação e à gestão das unidades de recebimento e a coordenação de campanhas de educação, entre outras ações. Ao consolidar e difundir informações sobre o sistema e organizar programas de conscientização, a indústria do setor, por meio do instituto, contribui também para que cada integrante desempenhe seu papel, gerando benefícios ao meio ambiente e à saúde humana.

Para que esse sistema funcione, as empresas associadas ao instituto financiam todas as suas atividades, tendo investido, nos últimos sete anos, mais de R\$ 220 milhões. Para 2009 estão previstos mais R\$ 49,8 milhões. A contribuição anual dos associados é definida por meio de uma divisão que considera o perfil e volume das embalagens colocadas no mercado e o custo da sua destinação final. Em 2008, a receita operacional atingiu R\$ 43,3 milhões.

Formam o rol de associados do inpEV 99% das empresas fabricantes de defensivos agrícolas do Brasil e sete entidades, incluindo as de classe representativas da indústria, dos canais de distribuição e dos agricultores. Com a implantação de 399 unidades de recebimento nas principais regiões agrícolas do país, que somam mais de 141 mil metros quadrados de área construída e ambientalmente licenciada, todos os elos da cadeia contribuíram de forma decisiva para tornar o programa de destinação final uma referência mundial.

Desde 2002, já foram destinadas adequadamente, mais de 108 mil toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas. A cada ano, o número é maior: em 2008 foram 24,4 mil toneladas, enquanto no ano anterior foram 21,1 mil toneladas.

Sediado em São Paulo, o inpEV atua em todo o país por meio de nove Coordenadores Regionais de Operação (CROs). Eles integram em suas regiões os agentes responsáveis pelo cumprimento da legislação, além de implementar as ações planejadas pelo instituto e orientar as atividades das unidades de recebimento, em parceria com os distribuidores e as cooperativas agrícolas. Os CROs atuam nas seguintes regiões: Rio Grande do Sul e Santa Catarina; Paraná; São Paulo; Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro; Mato Grosso e Rondônia; Acre e Mato Grosso do Sul; Goiás e Distrito Federal; Alagoas, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe; e Amapá, Amazonas, Pará, Tocantins, Maranhão, Ceará e Piauí.

Tudo isso é feito com uma estrutura administrativa voltada para a eficiência, formada por 32 colaboradores, quatro estagiários e seis profissionais terceirizados. O programa envolve ainda mais de 2.500 pessoas responsáveis por toda a operação do sistema de destinação final de embalagens vazias de defensivos agrícolas.



A preservação do meio ambiente e da saúde humana é a razão de ser do inpEV.

As ações realizadas pelos elos envolvidos no sistema de destinação final de embalagens vazias de defensivos agrícolas são transformadoras e promovem a conscientização e comprometimento de cada um dos agentes em torno de um objetivo comum: contribuir para o desenvolvimento sustentável da agricultura.

Para ilustrar essa atuação, o relatório de sustentabilidade 2008 escolhe como tema a transformação. Selecionamos imagens que, de forma indireta, ressaltam o efeito transformador de nossas ações.

MISSÃO

O inpEV, Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, é uma entidade sem fins lucrativos, dedicada a gerir a destinação final de embalagens vazias de produtos fitossanitários no Brasil, dar apoio e orientação à indústria, canais de distribuição e agricultores no cumprimento das responsabilidades definidas pela legislação, promover a educação e a consciência de proteção ao meio ambiente e à saúde humana e apoiar o desenvolvimento tecnológico de embalagens de fitossanitários.

VISÃO

Ser referência mundial como centro de excelência na recuperação e destinação final de embalagens vazias de fitossanitários, preservação do meio ambiente e da saúde humana.

VALORES

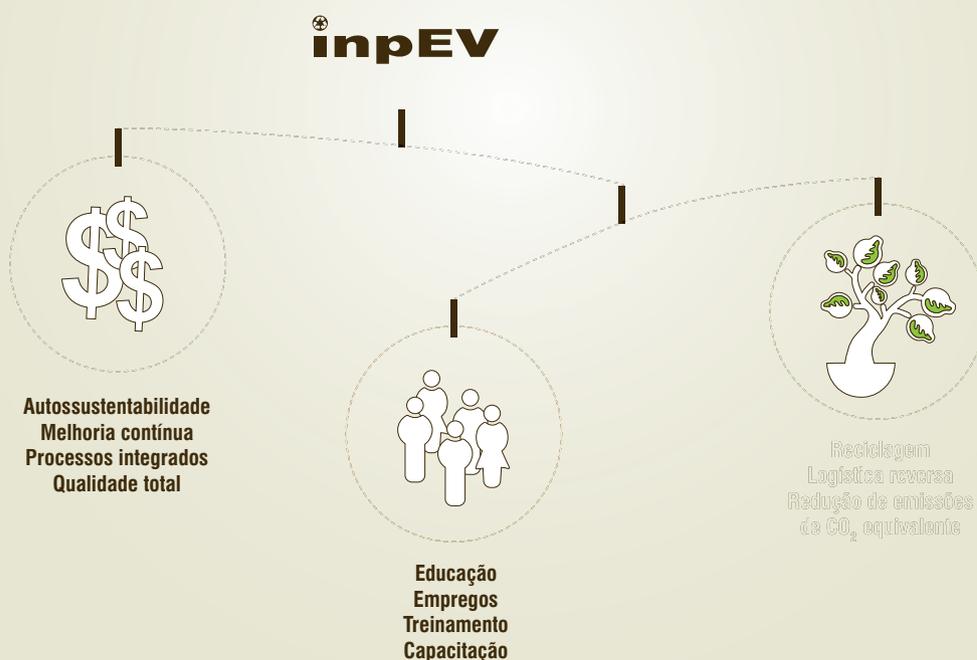
- Respeito às diferenças
- Transparência
- Inovação
- Espírito de equipe
- Soluções construídas com os clientes

PRINCÍPIOS

- Ética
- Satisfação dos associados e *stakeholders*
- Responsabilidade socioambiental
- Segurança

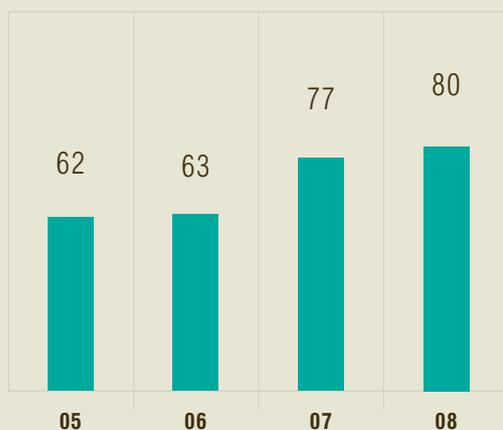
CÓDIGO DE CONDUTA

Entendendo ser necessário o balizamento das atitudes e relações do inpEV com todos os elos da cadeia e demais públicos e baseado na premissa do diálogo constante, está prevista a difusão do Código de Conduta do inpEV, com previsão de conclusão para 2009.



PRINCIPAIS INDICADORES

Embalagens retiradas do meio ambiente (%)

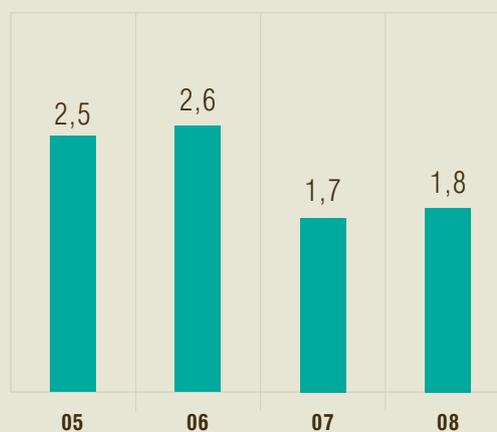


Obs.: Em 2005 e 2006 os dados contemplavam apenas as embalagens que foram enviadas para o destino final a partir das unidades de recebimento e não todo o volume efetivamente devolvido nas unidades.

Investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (milhões de reais)



Investimento em Educação Ambiental (milhões de reais)



| Econômicos/Financeiros (inpEV) | 2008 | 2007 | 2006 | 2005 |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Recursos totais que financiam o programa (inpEV + externos) (R\$ mil – acumulado desde 2002) | 325,0 | 270,0 | 215,0 | 135,0 |
| Receita operacional* (R\$ mil) | 43,3 | 42,9 | 49,2 | 38,7 |
| Receita de cooperação técnica** (R\$ mil) | 7,2 | 7,2 | 4,0 | 4,8 |
| Patrimônio líquido (R\$ mil) | 29,4 | 25,2 | 18,1 | 10,1 |
| Mercado (sistema de destinação final de embalagens vazias) | 2008 | 2007 | 2006 | 2005 |
| Nº de associados (empresas e entidades) | 76 | 67 | 66 | 65 |
| Embalagens destinadas (mil ton.) | 24,4 | 21,1 | 19,6 | 17,8 |
| Unidades de recebimento | 399 | 375 | 365 | 350 |
| Estados com unidades de recebimento | 25 | 25 | 23 | 23 |
| Corpo Funcional (inpEV) | 2008 | 2007 | 2006 | 2005 |
| Nº de colaboradores*** | 32 | 40 | 26 | 24 |
| Nº de mulheres que trabalham no inpEV | 13 | 14 | 11 | 10 |
| Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais | - | 1 | 1 | 1 |

* 80% corresponde ao aporte das associadas. ** Consultoria técnica a outros setores (área de projetos). *** Em 2007 foram admitidos funcionários para que fossem alocados no trabalho de planejamento e administrativo da Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos.

SOBRE ESTE RELATÓRIO

Para a divulgação de seus desempenhos econômico, social e ambiental, das perspectivas e metas e de seu modelo de gestão, o inpEV publica o seu Relatório de Sustentabilidade 2008. O instituto apresenta os seus resultados anualmente desde 2004, sendo que seu último Relatório Anual fez referência ao período de 2007.

Essa iniciativa visa a estreitar o relacionamento com os públicos estratégicos – agricultores, canais de distribuição, indústria fabricante, poder público, colaboradores, parceiros, imprensa e empresas e entidades associadas entre outros – e servir como ferramenta para aprimorar ainda mais seu modelo de gestão participativa, ao demonstrar como seus valores e princípios são praticados por todos os elos da cadeia e de que forma eles estão relacionados a questões ambientais e sociais. O objetivo é apresentar o desempenho de 2008 de forma clara, abrangente e com dados relevantes para todos os *stakeholders*, sendo seu conteúdo definido internamente.

O levantamento das informações deste documento abrange o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2008. A apuração desses dados segue os critérios definidos pelos padrões brasileiros de contabilidade e foram submetidos à apreciação da PriceWaterhouseCoopers Auditores Independentes. As informações socioambientais foram apuradas e validadas internamente, não sendo submetidas à verificação externa. A compilação dos dados envolveu as principais áreas do instituto e as formas de medição não sofreram alterações significativas em relação aos anos anteriores.

Em um processo evolutivo de prestação de contas e como instrumento de medição do desempenho econômico, ambiental e social e o aprimoramento do nosso modelo de gestão, em 2009, iniciamos o levantamento, o armazenamento e a análise de indicadores, baseados no modelo GRI (Global Reporting Initiative). Com isso, visamos a criação de uma rotina e uma sistemática para levantamento dessas informações com o objetivo de, futuramente, nos basearmos nesse modelo.

Para esclarecimentos, o inpEV coloca à disposição os seguintes canais de relacionamento: *site* (www.inpev.org.br), *e-mail* (inpev@inpev.org.br) e telefone (11) 3094-4400.

Desejamos a todos uma boa leitura!

ÍNDICE

Mensagem
do Presidente 2

Modelo de Gestão 6

Aspecto
Econômico-Financeiro 20

Desempenho
Operacional 26

Campo Limpo:
Desempenho Ambiental 36

Relacionamentos 42

Prêmios e
Reconhecimentos 56

Ibase + NBCT15 58

Demonstrações
Financeiras 62

2

MENSAGEM DO PRESIDENTE

João Cesar M. Rando
Diretor-Presidente

Com infraestrutura adequada para atingir milhões de agricultores em todo o Brasil, o sistema é referência por conta da integração de todos os elos da cadeia e da existência de uma legislação inteligente.



Repleto de desafios, 2008 foi muito interessante para o inpEV. Foi o ano em que o sistema de destinação final de embalagens vazias atingiu a maturidade, com infraestrutura adequada para alcançar milhões de agricultores em todo o Brasil. Quando começamos, em 2002, planejamos implantar entre 350 e 400 unidades de recebimento e chegamos ao final de 2008 com 399 postos e centrais espalhadas pelo país, acompanhando a expansão da agricultura no território nacional.

Hoje, o sistema é uma referência para outros setores e para outros países por conta da integração de todos os elos da cadeia, da existência de uma legislação inteligente, que distribui responsabilidades e custos, dos investimentos realizados em educação e conscientização e da união de todos os fabricantes em um mesmo programa para um objetivo comum. O alcance e a eficiência das unidades de recebimento, que coletam 80% das embalagens colocadas no mercado, são frutos do trabalho de todos os componentes da cadeia: indústrias (representadas pelo inpEV), rede de distribuidores e cooperativas e agricultores (responsáveis pelo transporte das embalagens vazias das propriedades rurais até as unidades de recebimento) e poder público.

A adesão do produtor rural, base do sistema de destinação final de embalagens, é um exemplo de conscientização que o campo dá para a sociedade. Pesquisas indicam que 95% deles realizam a tríplex lavagem e conhecem a lei que determina as responsabilidades compartilhadas do sistema.

Destaca-se também a atuação do poder público, que apoia as campanhas educativas e realiza ações de fiscalização e incentivo ao cumprimento da lei em diversos Estados.

Outro fato que nos alçou a um patamar de maturidade em 2008, foi a criação e o início dos trabalhos da Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos S.A., empresa constituída pela indústria de defensivos agrícolas com o que há de mais avançado na área de reciclagem e transformação de plásticos.

A crise financeira gerou reflexos na economia mundial com impactos no Brasil na taxa de câmbio, no preço do petróleo, na política de juros e no preço das matérias-primas. Mas as crises muitas vezes se tornam oportunidades e desta vez não foi diferente. Queremos aproveitar o momento e nossa posição de referência internacional para criar uma oferta de serviços em tecnologia e desenvolvimento para outros setores que geram resíduos. Entendemos que teremos as condições necessárias para atravessar este período, mantendo os planos de investimentos para 2009.

A tendência do setor de defensivos agrícolas para o biênio 2008-2009 é o uso de produtos fitossanitários de menores doses, com menor toxicidade, menor impacto ambiental e aplicação atrelada a melhores práticas de manejo de resistência a pragas. Entre os desafios do setor estão o aprimoramento da assistência técnica e extensão rural em relação ao uso correto e seguro dos produtos e o contínuo esclarecimento à sociedade sobre a qualidade dos alimentos produzidos adequadamente com esses produtos.

Por cultivarmos o hábito de medir o resultado ambiental prático de nossas ações, nosso trabalho tornou-se referência. Mensalmente, o Painel de Bordo do inpEV indica o andamento de todos os processos em atividade. Já o Estudo de Ecoeficiência comprova nossa atuação voltada para a responsabilidade socioambiental. Em seis anos (2002-2007), a destinação final adequada de embalagens gerou um ganho ambiental que corresponde a 131 mil toneladas de CO₂ equivalente* que deixaram de ser emitidas na atmosfera ou a 658 mil árvores que deixaram de ser cortadas.

Esse valor só aumenta com os índices crescentes de destinação final de embalagens vazias. Em 2006, foram 19,6 mil toneladas, no ano seguinte 21,1 mil toneladas e, em 2008, 24,4 mil toneladas. Do total de 2008, 22,5 mil toneladas foram recicladas e o restante foi incinerado.

Com receita própria de cerca de R\$ 8 milhões em 2008 e um orçamento de R\$ 37 milhões, o inpEV conta com recursos oriundos exclusivamente da indústria de defensivos agrícolas. São nossos associados que cobrem essa diferença e mantêm as atividades do instituto. Ainda assim, a revisão de processos nos permitiu um ganho de 10% na produtividade no ano passado. A cada ano, nosso custo por quilo reciclado é cada vez menor.

Pre vemos para 2009 alcançar a marca de 30 mil embalagens vazias com destinação final adequada. Cultivamos também grandes expectativas para a recicladora Campo Limpo que, além de resina, começará a produzir embalagens para nossas próprias indústrias, fechando o ciclo do sistema de destinação final dentro do próprio setor. Investiremos em 2009 mais R\$ 1,5 milhão na construção de três novas centrais de recebimento de embalagens. Serão duas na Bahia e uma em Mato Grosso. Mas não é só isso: nosso planejamento prevê a execução de 25 projetos estratégicos até 2013.

Com este Relatório, pretendemos mostrar uma visão de mundo em que as empresas e as instituições têm a responsabilidade de compartilhar não só sua riqueza tangível, como também a riqueza de seus conhecimentos e habilidades, compromisso do inpEV desde sua criação.

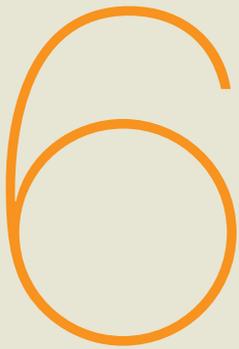
* Dióxido de Carbono Equivalente é a denominação comum utilizada em situações nas quais os vários gases emitidos são convertidos para dióxido de carbono, principal gás contribuinte para o efeito estufa.

União transformadora:

Os resultados expressivos refletem o esforço alinhado de todos os envolvidos no processo, unidos a fim de contribuir para a preservação do meio ambiente e a produção agrícola sustentável.

A scenic landscape featuring a rocky foreground with patches of moss and lichen. The middle ground is filled with dense, green vegetation, including a prominent, thin tree with sparse leaves. In the background, there are rolling hills and a cloudy sky. The text is overlaid on a semi-transparent green rectangular area.

99% das empresas
fabricantes de defensivos
agrícolas do Brasil são
associadas ao inpEV.



MODELO DE GESTÃO

A destinação ambientalmente adequada de embalagens vazias requer responsabilidades compartilhadas entre indústria, distribuidores, produtores e poder público. Esse processo eficaz é coordenado pelo inpEV.

LEGISLAÇÃO

A legislação que trata da fabricação, do transporte, do comércio, do uso, da fiscalização e da destinação final dos defensivos agrícolas é resultado de uma experiência prática propiciada pelo diálogo entre sociedade, governo e a comunidade agrônômica (pesquisadores, técnicos e fabricantes). Diversos setores colaboraram para a publicação da Lei nº 9.974, do ano 2000. Essa legislação responsabiliza as empresas produtoras e comercializadoras de defensivos agrícolas pela destinação final de embalagens – tanto as devolvidas pelos usuários quanto as apreendidas por fiscalização, bem como as impróprias para utilização ou em desuso –, com o objetivo de reciclagem ou inutilização, de acordo com as normas dos órgãos oficiais competentes.

A regulamentação da legislação foi feita pelo Decreto 4.074, de 2002, que institui a responsabilidade dos fabricantes por todo o processo de destinação final e a responsabilidade compartilhada por usuários e empresas de comercialização. Os primeiros devem executar a tríplice lavagem das embalagens e levá-las aos locais de devolução devidamente licenciados, cuja estrutura e instalações devem ser mantidas pelos estabelecimentos comerciais e pelos fabricantes, que são responsáveis pela sua destinação final (reciclagem ou incineração). A legislação reúne ainda resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (334/2003), determinações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e legislações estaduais e municipais. O Brasil também é signatário do Protocolo de Estocolmo, que proíbe a importação, produção e a comercialização de produtos banidos.



Agricultor realiza tríplice lavagem.

Já voltados para a implantação de soluções, com 32 centrais de recebimento em atividade (a primeira foi instalada em 1994, em Guariba, no Estado de São Paulo), os fabricantes de defensivos agrícolas decidem então criar o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), que começa a atuar em março de 2002 com o objetivo de administrar a destinação ambientalmente adequada das embalagens vazias. Até dezembro de 2008, o sistema de destinação final de embalagens vazias já ultrapassou a marca de 108 mil toneladas retiradas do meio ambiente.

ENTIDADES FUNDADORAS

São entidades fundadoras do inpEV: Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Associação das Empresas Nacionais de Defensivos Agrícolas (Aenda), Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav), Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola (Sindag).

OS ELOS DA CADEIA

O sistema de destinação final de embalagens vazias foi criado a partir do conceito de responsabilidade compartilhada.

Agricultor

Cabe ao agricultor realizar a tríplice lavagem das embalagens, não reaproveitá-las, garantir seu correto armazenamento temporário e, no prazo de até um ano após a compra, entregar o material na unidade de recebimento indicada na nota fiscal de venda. No ato da entrega, o produtor rural recebe um comprovante que deve ser mantido ainda por um ano para fins de fiscalização.

Para mais informações sobre a tríplice lavagem, acesse: http://www.inpev.org.br/responsabilidades/triplice_lavagem/responsabilidade_agricultor/responsabilidade_agricultor.asp

Revendedor

A primeira obrigação dos canais de distribuição é, na própria nota fiscal, indicar ao comprador do defensivo agrícola, o local de entrega da embalagem vazia, bem como manter e gerenciar suas instalações, emitir comprovantes de entrega, orientar e conscientizar os consumidores.

Indústria fabricante

Por meio do inpEV, os fabricantes retiram as embalagens vazias devolvidas às unidades de recebimento e promovem a destinação final correta do material, reciclagem ou incineração, além de orientar e conscientizar o agricultor.

Poder público

O poder público fiscaliza o sistema, emite as licenças de funcionamento para as unidades de recebimento e apoia os projetos de educação e conscientização voltados à disseminação da legislação.

FUNCIONAMENTO DO SISTEMA

Estrutura Organizacional

Garantir a destinação final das embalagens de defensivos agrícolas usadas em 5 milhões de propriedades rurais (sendo 4,2 milhões de pequenos agricultores), espalhadas por cerca de 55 milhões de hectares do território brasileiro, é um desafio que vem sendo vencido pelo inpEV, que consegue retirar do meio ambiente 80% das embalagens comercializadas no país. Marca que já se tornou uma referência internacional. Ainda assim, em 2008 foram investidos R\$ 3 milhões na ampliação do sistema e em melhorias no processo.

Os processos básicos reúnem toda a logística e a gestão do sistema de destinação final de embalagens vazias que se dividem em algumas etapas: recebimento, armazenagem nos postos, transporte dos postos às centrais, armazenagem nas centrais, transporte das centrais à destinação final e destinação final (reciclagem ou incineração).

O alcance dos processos básicos depende, em grande parte, dos processos de suporte. São as atividades de apoio e orientação aos agentes envolvidos no sistema quanto ao cumprimento de responsabilidades legais, a promoção da educação e a consciência de proteção ao meio ambiente e à saúde humana e ao apoio no desenvolvimento tecnológico de embalagens de defensivos agrícolas.

Para que os processos básicos e de suporte tenham eficácia, o inpEV conta com os processos administrativos, que envolvem o gerenciamento de recursos humanos, financeiros e tecnologia de informação.

Passo a passo do sistema de destinação final de embalagens vazias de defensivos agrícolas

A eficácia do sistema começa no ato da venda do produto, quando o agricultor deve ser informado sobre os procedimentos de lavagem, acondicionamento, armazenamento, transporte e devolução de embalagens vazias. No corpo da nota fiscal de venda do produto é preciso constar o endereço da unidade de recebimento mais próximo da localidade. No momento do uso, o agricultor deve praticar a tríple lavagem ou lavagem sob pressão, inutilizar as embalagens com um furo no fundo e aplicar o produto de acordo com as recomendações de rótulo e bula, utilizando adequadamente equipamentos de proteção individual.

As embalagens vazias podem ser armazenadas temporariamente na propriedade rural com suas respectivas tampas e rótulos nas caixas de papelão original, no mesmo local destinado ao armazenamento dos produtos cheios ou em local coberto, ventilado e ao abrigo de chuva, sempre longe de residências, alojamentos e nunca junto a alimentos ou rações. No prazo máximo de um ano, o agricultor deve levar as embalagens para a unidade de recebimento indicada na nota fiscal.

Administrados por associações de distribuidores ou cooperativas, os postos são unidades de recebimento de embalagens licenciadas ambientalmente, onde ocorre emissão de recibo confirmando a entrega das embalagens, a inspeção e a classificação entre lavadas e não lavadas. Nesse momento, o inpEV se responsabiliza pelo encaminhamento das embalagens dos postos às centrais de recebimento, mantidas por distribuidores/cooperativas com o seu cogerenciamento.

Abrangência

Para atender aos agricultores em todo o Brasil, o sistema conta com unidades de recebimento espalhadas pelas principais regiões agrícolas do país.



Inspeção e classificação das embalagens em central de recebimento.

As centrais realizam o trabalho de inspeção e classificação das embalagens entre lavadas e não lavadas, emissão de recibo confirmando a entrega das embalagens, separação por tipo (COEX, PEAD MONO, metálica, papelão), compactação por tipo de material e emissão de ordem de coleta, para que o inpEV providencie o transporte para o destino final (reciclagem ou incineração).

Para mais informações sobre o fluxo do sistema, acesse: http://www.inpev.org.br/responsabilidades/fluxo_sistema/fluxo_sistema.asp

INFRAESTRUTURA

O sistema possui 399 unidades de recebimento de embalagens vazias. São 287 postos e 112 centrais construídos e mantidos por distribuidores, cooperativas e pelo inpEV. Em 2008 foram inauguradas 24 novas unidades (entre postos e centrais) em dez Estados brasileiros. Além das inaugurações, destacam-se as adequações da unidade de Mamanguape (PB), que era central e virou posto de recebimento e a unidade de Jataí (GO), que era posto e foi transformada em central.

O sistema de destinação final de embalagens envolve mais de 230 associações que reúne cerca de 2.900 distribuidores e cooperativas de todo o país.



Total 399

— Postos 287

— Centrais 112

Unidades de recebimento inauguradas em 2008

| Nome da Unidade | Estado | Tipo |
|--------------------------|--------|---------|
| Alto Taquari | MT | posto |
| Araguaina | TO | posto |
| Barra do Garça | MT | posto |
| Bom Progresso | RS | posto |
| Chapada Gaúcha | MG | posto |
| Coimbra | MG | posto |
| Colinas | TO | posto |
| Lagoa da Confusão | TO | posto |
| Lagunita | MS | posto |
| Nova Brasilândia d'Oeste | RO | posto |
| Nova Uiratã | MT | posto |
| Pará de Minas | MG | posto |
| Pinheiros | ES | posto |
| Porto Real do Colégio | AL | posto |
| Porto Velho | RO | posto |
| Remanso | BA | posto |
| Santa Vitória do Palmar | RS | posto |
| Sento Sé | BA | posto |
| Sete Lagoas | MG | posto |
| Sobradinho | BA | posto |
| Taquaritiba | SP | central |
| Taubaté | SP | posto |
| Três Lagoas | MS | posto |
| Vera | MT | posto |

Central de Rondonópolis

Inaugurada em maio de 2008, a central de Rondonópolis é a primeira e única unidade de recebimento do país que pertence e é gerenciada diretamente pelo inpEV. Batizada em homenagem ao senador Jonas Pinheiro, autor da lei que regulamenta a destinação final das embalagens vazias de defensivos agrícolas e a lei que institucionalizou o *Dia Nacional do Campo Limpo*, a unidade visa a ser um centro de desenvolvimento de boas práticas que serão disseminadas para outras unidades do Brasil. Com 1.049 m² de área construída, a unidade tem capacidade para processar de 600 a 700 toneladas de embalagens por ano.

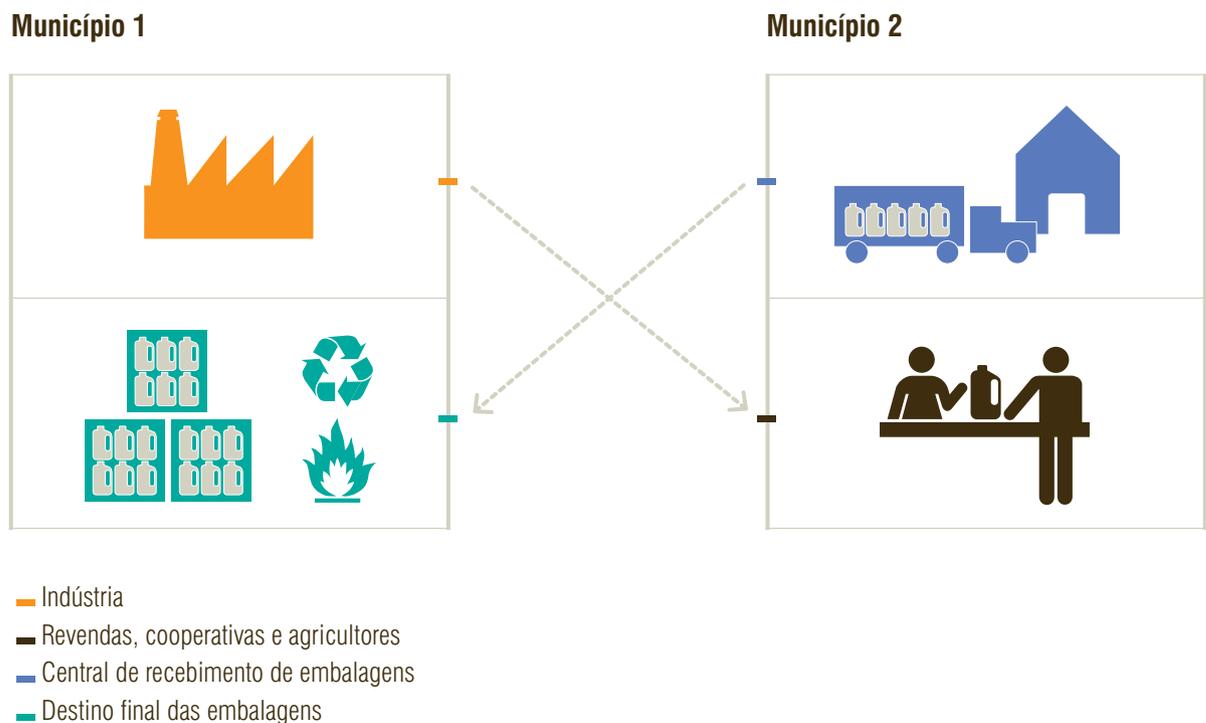


Central de Recebimento Senador Jonas Pinheiro - Rondonópolis, MT.

Logística Reversa

O transporte das embalagens plásticas, metálicas e de papelão, das tampas e das embalagens flexíveis e rígidas contaminadas entre unidades de recebimento e o destino final é de responsabilidade do inpEV. As embalagens não laváveis e as que não foram lavadas corretamente são transportadas em sacos especiais diretamente para incineração. O processo é gerido por meio do conceito de Logística Reversa, que consiste em garantir que os caminhões que levam os defensivos agrícolas para os distribuidores, cooperativas e agricultores retornem com as embalagens vazias (a granel ou compactadas) armazenadas nas unidades de recebimento, o que também garante

eficiência, segurança e redução de custos. A inteligência da operação é gerida pelo operador logístico Luft, contratado pelo inpEV por ser a empresa líder no transporte de defensivos agrícolas no Brasil e capacitada para realizar este tipo de operação. Hoje, mais de 20 transportadoras atuam no sistema de destinação final de embalagens vazias, sendo que as principais são: Athos Logística, Golden Cargo, Luft, Rota 90, TCB e Transcampos.



Exemplo de atuação

A central de Rondonópolis foi inaugurada para ser um centro disseminador de boas práticas a outras unidades de recebimento em todo o país.

Recebimento itinerante

Por facilitar o acesso de pequenos e médios produtores ao sistema de destinação final, foram intensificadas em 2008 as ações de recebimento itinerante, que são realizadas por todo o Brasil com a participação de associações gerenciadoras das unidades de recebimento, secretarias municipais de agricultura ou meio ambiente e parceiros locais, sempre com o apoio do inpEV. Os dias e os locais são normalmente divulgados com antecedência para que os agricultores possam preparar suas embalagens para a devolução. No ano passado foram realizadas ações de recebimento itinerante em dezenas de municípios dos Estados da Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo, Santa Catarina e Sergipe que retiraram mais de 5% do volume total de embalagens com esse tipo de operação.

Recicladores e incineradores parceiros

Em 2008, o sistema de destinação final de embalagens vazias garantiu que 92,4% das 24,4 mil toneladas de embalagens recolhidas fossem recicladas. A rede de reciclagem é formada por dez empresas localizadas nos Estados de Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo. São elas: ArcelorMittal, Campo Limpo Reciclagem e Transformação (empresa criada em 2008 por associados do inpEV), Cimflex, Plastibras, Dinoplast, Ecopaper, Mauser, PASA, Recicap e a Recipak.

Cumprindo exigências legais, normas dos órgãos ambientais e os padrões de qualidade e segurança, estas empresas reciclam embalagens vazias com a rastreabilidade necessária ao processo. Dessas recicladoras saem produtos como conduítes, tampas de embalagens de defensivos agrícolas, embalagens para óleo lubrificante, barricas para incineração, tubo para esgoto, duto corrugado e cruzeta de poste de transmissão de energia.

Esses recicladores somente produzem materiais aprovados por um comitê multidisciplinar formado por um consultor externo e funcionários do inpEV, que define critérios e aplicações para os materiais reciclados.

O restante das embalagens teve a incineração como destino, trabalho que é executado por três empresas: Basf, Clariant e Haztec. Novas alternativas para destinar corretamente as embalagens não lavadas estão sendo pesquisadas.



Embalagens são preparadas para moagem e extrusão.



Reunião do Conselho Diretor do inpEV.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

O modelo de governança do inpEV mantém como pilares a conformidade no cumprimento das normas legais expressas no Estatuto Social, regimentos internos e instituições reguladoras; o cultivo da transparência das informações que impactam os negócios e envolvem riscos; a responsabilidade na prestação de contas para os diversos públicos de interesse, fundamentada em práticas contábeis e de auditoria.

Em estudo sobre a governança corporativa do inpEV, a Fundação Dom Cabral destacou níveis de excelência em itens como coesão societária e empresarial, conformidades jurídicas, responsabilidade com os *stakeholders*, funcionamento e procedimentos, atuação do Conselho Diretor e Diretoria, valores e crenças, missão e visão, gestão estratégica, diretrizes e objetivos e respeito ao meio ambiente.

Conselho Diretor

O Conselho Diretor é constituído por cinco membros eleitos entre as empresas associadas (sócios-contribuintes), representantes das sete entidades fundadoras (sócios-colaboradores) associadas e o Diretor-Presidente do inpEV. Os cinco membros das empresas têm mandato de dois anos, sendo que nos anos pares três membros são renovados e nos anos ímpares dois membros. De acordo com o Artigo 24, letra G do Estatuto do inpEV – eleger entre seus membros o Presidente e Vice-Presidente do Conselho Diretor –, com a saída do Presidente ou do Vice-Presidente do Conselho Diretor, uma nova eleição é realizada pelos demais membros do Conselho.

Cabe a este conselho definir as diretrizes para o cumprimento da missão do inpEV, zelar pela correta aplicação dos recursos, aprovar despesas extraordinárias, garantir a conduta ética e legal e monitorar os resultados do instituto, promover a sinergia entre os principais elos da cadeia, fixar as regras do processo eleitoral para a escolha de seus integrantes e eleger entre seus membros o Presidente e Vice-Presidente do Conselho Diretor, bem como definir seu regimento interno, nomear o Diretor-Presidente e encaminhar à Assembleia Geral para aprovação o Orçamento e o Plano de Ação proposto pela Diretoria Executiva para o exercício seguinte, entre outras atividades.

Empresas associadas

(membros do Conselho Diretor) – 2008

– Basf S/A

Titular: Roberto Araújo – Presidente do Conselho Diretor
Suplente: Antônio Cesar Azenha

– Dow Agrosciences Industrial S/A

Titular: Welles C. Pascoal – Vice-Presidente do Conselho Diretor
Suplente: Rogério Silva

– Milenia Agrociências S/A

Titular: Luiz Cláudio Barone
Suplente: Carlos Alberto Lopes Geirinhas

– Monsanto do Brasil Ltda.

Titular: Luciano Fonseca
Suplente: Masahiko Endo

– Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.

Titular: Laércio Giampani
Suplente: Guilherme Landgraf Neto

Entidades associadas

(membros do Conselho Diretor) – 2008

– Abag – Associação Brasileira de Agribusiness

Titular: Cristiano Walter Simon
Suplente: Luiz Antonio Pinazza

– Aenda – Associação das Empresas Nacionais de Defensivos Agrícolas

Titular e suplente: Túlio Teixeira de Oliveira

– Andav – Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários

Titular: Roberto Motta
Suplente: Henrique Mazotini

– Andef – Associação Nacional de Defesa Vegetal

Titular: José Otávio Menten
Suplente: Peter Ahlgrimm

– CNA – Confederação Nacional de Agricultura

Titular: Alexandre Kriechler
Suplente: Daniel Klüppel Carrara

– OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras

Titular: Edivaldo Del Grande
Suplente: Renato Nobile

– Sindag – Sindicato Nacional das Indústrias de Produtos para Defesa Agrícola

Titular: Amaury Paschoal Sartori
Suplente: José Roberto da Ros

Conselho Fiscal

Já o Conselho Fiscal é constituído por três integrantes eleitos pela Assembleia Geral entre os associados contribuintes. O mandato do conselheiro é de dois anos e uma reeleição é permitida. As empresas não podem participar simultaneamente do Conselho Diretor e do Conselho Fiscal.

Esse órgão deve auxiliar e fiscalizar os órgãos dirigentes na administração do inpEV, propondo medidas que colaborem com o equilíbrio financeiro da entidade, além de examinar prestação de contas, balanços e o desempenho financeiro e contábil sobre as operações patrimoniais realizadas; e emitir pareceres sobre assuntos financeiros de interesse do instituto.

Em 2008, fizeram parte do Conselho Fiscal as empresas Bayer Cropscience, CCAB e DuPont.

Diretoria Executiva

À frente da Diretoria Executiva, cabe ao Diretor-Presidente administrar a entidade e propor ao Conselho Diretor as medidas de caráter administrativo, financeiro e econômico necessárias à realização de seus objetivos; cumprir e fazer cumprir as deliberações e diretrizes da Assembleia Geral e do Conselho Diretor, bem como as disposições do Estatuto. O Diretor-Presidente deve elaborar e submeter ao Conselho Diretor o Plano Estratégico, o Orçamento e o Plano de Ação para o exercício seguinte, o Relatório Anual das Atividades, a Prestação de Contas e o Balanço.

É sua função, também, preservar os interesses dos associados e do inpEV junto ao público externo e promover a gestão nos órgãos competentes visando à aprovação do uso de produtos reciclados de embalagens de defensivos agrícolas, além de planejar, organizar e coordenar as atividades de promoção e relações públicas, reunir-se com instituições públicas e privadas para colaboração em atividades de interesse comum, entre outros. A Diretoria Executiva é exercida por João Cesar M. Rando.

Painel de Bordo

Hoje, a atuação do inpEV é sinônimo de gestão moderna. O Painel de Bordo é uma ferramenta de gestão integrada que permite averiguar de forma simples e objetiva os resultados alcançados pelo instituto por meio de uma tabela de itens de controle e seus indicadores acompanhados mês a mês. Existe o Painel de Bordo Geral do inpEV e painéis para cada área de atuação. A ferramenta foi desenvolvida pela Fundação Dom Cabral e reúne ainda, para cada item de controle, os campos “fato”, “causa”, “ação”, “responsável” e “data de conclusão”, que são preenchidos mensalmente para os indicadores com resultados fora do previsto.

Auditoria externa independente

A auditoria da PriceWaterhouseCoopers atesta a eficiência nos controles e processos internos de gestão do inpEV, que atua com empresas conhecidas nas áreas fiscais e tributárias. Devido à complexidade e novidade do sistema, as auditorias ainda atuam no sentido de antever todos os riscos fiscais e tributários envolvidos na operação.

| | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | acumulado | indicador |
|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----------|-----------------------|
| Contaminadas | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | em % |
| Embalagens | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | em toneladas |
| Embalagens recicladas | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | em toneladas |
| Orçamento | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | consumo R\$ |
| Custo do sistema inpEV (total) | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | custo total em R\$/Kg |
| Custo do sistema inpEV (sem área de projetos) | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | custo em R\$/Kg |
| Incineração | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | custo em R\$/Kg |
| Royalties | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | Royalties em R\$/Kg |
| Peso por truck | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | Kg/equiv. |
| Exposição na mídia | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | em centímetros |
| Consumo orçamentário – Incineração | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | consumo R\$ |
| Consumo orçamentário – Proc. básico (-) Operações | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | consumo R\$ |

● Meta superada ● Meta realizada ● Meta não alcançada ● Meta realizada, ainda que próxima do limite inferior

Gestão moderna

Ferramentas permitem avaliar o desempenho com relação a metas e resultados.

Gestão de risco

O sistema brasileiro de destinação final de embalagens vazias tem se tornado uma referência para outros setores e países por causa da integração de todos os elos da cadeia. Esse trabalho faz com que 95% das embalagens primárias (as que entram em contato direto com o produto) que são colocadas no mercado recebam a destinação adequada, o que reduz enormemente o risco ambiental causado pela permanência das embalagens nas propriedades rurais.

Risco tributário

Criado em março de 2008, o Comitê Tributário é um grupo formado por profissionais do inpEV e consultores externos que se reúnem toda última quinta-feira do mês para discutir assuntos fiscais, tributários e societários que impactam o sistema de destinação final de embalagens vazias nas esferas federal, estadual e municipal. Esse comitê foi formado para facilitar o alinhamento de todos os participantes do sistema nestas questões e para fornecer apoio na redação de estatutos e na retirada de licenças, certidões e documentos, entre outros.

O Comitê Tributário inpEV estabelece os procedimentos necessários ao aprimoramento das políticas e práticas tributárias para a instituição, buscando alternativas de menores cargas tributárias para a gestão dos negócios sociais, com efeito direto nos resultados e no patrimônio.

Risco trabalhista

O inpEV adota uma política de prevenção de riscos trabalhistas baseada nas melhores práticas de mercado. Esses procedimentos são transferidos às unidades de recebimento, cogerenciadas pelo instituto, como forma de minimizar impactos inerentes ao trabalho desempenhado por seus funcionários.

Os funcionários das unidades de recebimento de embalagens realizam todos os exames previstos pelo Ministério do Trabalho e Resolução Conama nº 334, que dispõe sobre a atividade das unidades de recebimento. Além disso, esses funcionários recebem uma vez por ano os treinamentos POPI (Procedimentos Operacionais Padrão inpEV), que incluem uma série de práticas operacionais para manuseio das embalagens vazias com foco em produtividade, segurança e qualidade. Existem dois

procedimentos voltados à segurança dos trabalhadores: plano de ação preventiva e controle de acidentes e fichas de segurança, que seguem padrões internacionais e descrevem todos os tópicos de segurança indispensáveis para evitar qualquer tipo de contaminação humana ou do ambiente onde as embalagens são recebidas.

Risco de recicladores irregulares

A rastreabilidade do material reciclado pelo sistema de destinação final é realizada por meio do controle de volumes de embalagens que entram e saem dos recicladores parceiros e da aprovação prévia de todos os materiais produzidos por eles.

O inpEV tem recebido apoio de órgãos governamentais e da Promotoria Pública na coação a recicladores irregulares, sendo que o instituto, os distribuidores e o poder público têm papel importante na informação, na educação e na conscientização dos produtores rurais, quanto às responsabilidades compartilhadas pelos elos da cadeia. Investimentos em campanhas educativas envolvem os distribuidores e usuários de defensivos agrícolas para alertá-los sobre o correto local de devolução das embalagens vazias. Em março de 2008, foi lançada no município de Jataí (GO), a campanha *Seja Legal*, com o objetivo de alertar agricultores que as embalagens vazias devem ser devolvidas apenas no local indicado na nota fiscal.

Ativos intangíveis

O inpEV entende que alguns dos aspectos citados abaixo não são contabilizados como ativos intangíveis, porém são primordiais para obtenção do sucesso de um modelo que, até então, não existia. O instituto continua trabalhando no sentido de construir valor para seu negócio, cumprindo papel importante no desenvolvimento sustentável por meio da conscientização e da preservação ambiental.

Pioneirismo

A gestão nacional do sistema de destinação final de embalagens vazias fez do inpEV e das indústrias do setor pioneiros na formação de uma logística que garantisse com sucesso o encaminhamento das embalagens vazias para reciclagem ou incineração.

Inovação

Entre dezenas de países que trabalham com destinação final de embalagens, o Brasil obteve destaque, creditado à inovação com que as ações são realizadas. Em números absolutos, recolhemos mais embalagens que a soma de grandes potências agrícolas, como Estados Unidos, Canadá, Austrália, França e Alemanha.

Transformação por meio da integração e educação

Promover a integração entre os diversos componentes da cadeia (agricultores, cooperativas, revendas, governo, recicladoras e incineradoras) fez do inpEV um case de sucesso em políticas de comunicação e campanhas públicas. A inclusão do *Dia Nacional do Campo Limpo* no calendário oficial do governo federal é prova desse alcance.

Responsabilidade ambiental

O sucesso do sistema administrado pelo inpEV é fruto direto da preocupação da indústria de defensivos agrícolas com o meio ambiente e de sua atuação com responsabilidade no financiamento de cerca de 80% de todos os custos da destinação final de embalagens vazias.

Marcas e patentes

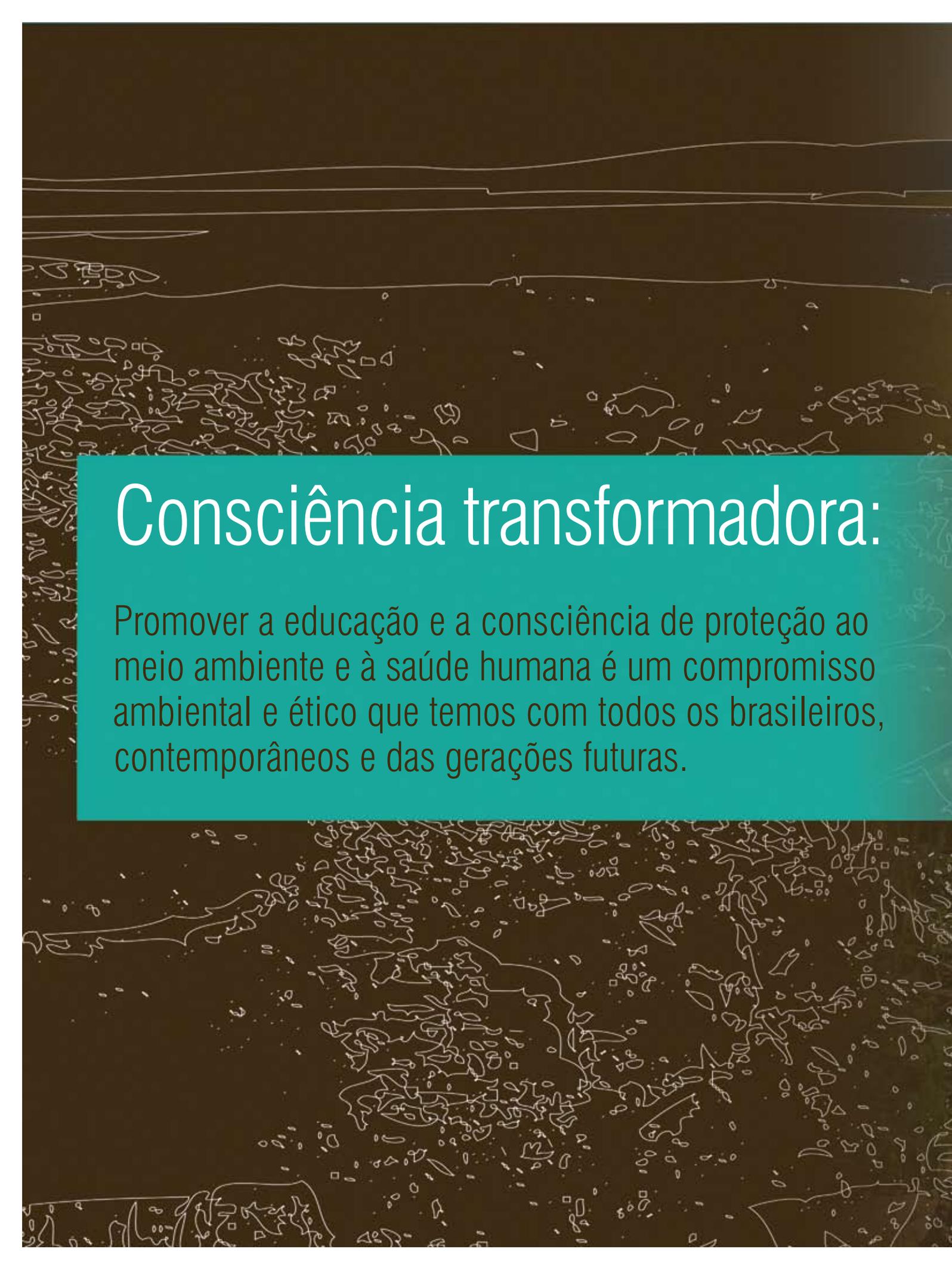
Formam os ativos intangíveis do instituto, 14 marcas e três patentes, que estão registrados ou em fase de registro junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi). A marca inpEV tem o registro para o tratamento, destruição, incineração e reciclagem de embalagens; consultoria em proteção ambiental e apoio à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico na área de embalagens; armazenagem e transporte de mercadorias, e educação e treinamento com a finalidade de promover a consciência de proteção ao meio ambiente e à saúde humana.

O *Dia Nacional do Campo Limpo*, bem como variações do nome **Campo Limpo** e marcas relacionadas à educação (como *Educação 360º*, utilizada pela primeira vez em 2005 para ilustrar os conceitos que envolvem o *Dia Nacional do Campo Limpo*) também estão em fase de registro no Inpi. Outra marca em fase de registro é denominada Triturador Inteligente inpEV (TRI).

[Saiba mais sobre o triturador de embalagens na página 29.](#)



Aplicação de defensivo agrícola na plantação.

The background features a stylized illustration of a landscape. In the foreground, there are several trees with dense, textured foliage. A river flows through the middle ground, with a small bridge crossing it. The background shows rolling hills under a light sky. The entire scene is rendered in a muted, earthy color palette.

Consciência transformadora:

Promover a educação e a consciência de proteção ao meio ambiente e à saúde humana é um compromisso ambiental e ético que temos com todos os brasileiros, contemporâneos e das gerações futuras.



Com um índice de devolução de embalagens vazias superior a 90%, o Brasil é hoje, líder mundial.

20

ASPECTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A receita operacional do inpEV, em 2008, foi 0,81% superior ao exercício anterior. Outras modalidades de receita passaram a garantir recursos para as atividades do instituto.

Os comentários sobre o desempenho econômico-financeiro e o resultado das operações devem ser lidos em conjunto com as Demonstrações Financeiras Auditadas e respectivas Notas Explicativas.

RECURSOS QUE FINANCIAM O PROGRAMA

As atividades promovidas pelo inpEV são mantidas com recursos da indústria de defensivos agrícolas. Em 2008 foram R\$ 43,3 milhões investidos pelo setor na sustentação do sistema de destinação final de embalagens vazias, o equivalente a 80% do custo total do sistema (cerca de R\$ 55,6 milhões por ano). A única receita existente origina-se das vendas das embalagens vazias para os recicladores conveniados e corresponde a somente 17,7% do custo total do sistema. Dos recursos utilizados pelo inpEV, 76% são destinados à operação, logística e destinação final. A administração custa 13% do total e campanhas educativas e atividades de suporte compõem outros 11%.

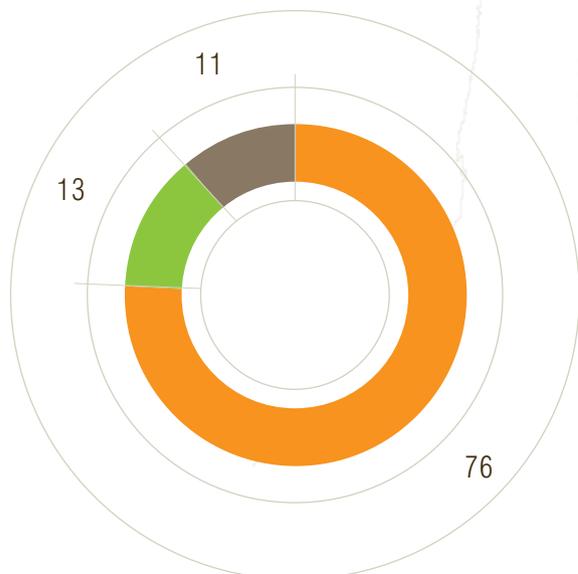
Todos os elos da cadeia produtiva agrícola arcam com parte dos custos: o agricultor tem o custo de devolver as embalagens na central ou posto de recebimento indicado na nota fiscal de venda; os revendedores e cooperativas constroem e mantêm as unidades de recebimento; as empresas fabricantes aplicam recursos também na manutenção das unidades de recebimento e, além disso, são os responsáveis pelos custos de logística e destinação final e ao governo cabe participar em conjunto com os demais envolvidos nos custos de educação.



Matéria-prima proveniente das embalagens vazias.

Share dos recursos utilizados pelo inpEV (%)

- operações, logística e destinação final
- administrativo
- atividades de suporte



FLUXO FINANCEIRO

A contribuição anual das empresas associadas é a principal fonte financiadora das atividades do inpEV. O valor, calculado de acordo com a declaração de cada uma das empresas, considera o tipo das embalagens vendidas, a região das vendas e o volume de embalagens comercializadas. Todos os anos esses dados são auditados por empresas independentes que avaliam o processo de fornecimento e consolidação utilizado pelos associados.

A Assembleia Geral anual, formada por representantes de empresas e entidades associadas, aprova o orçamento, acompanhado mensalmente pelo Conselho Diretor. Todas as informações são disponibilizadas periodicamente no *site* do instituto (www.inpev.org.br), na área de acesso exclusivo aos associados.

Como responsável legal dos fabricantes – proprietários legais das embalagens vazias (responsabilidade pós-consumo) –, o instituto gere o recurso, proveniente da receita das embalagens enviadas aos recicladores do sistema, empregado no pagamento das despesas operacionais e de manutenção das centrais de recebimento e em melhorias ao programa. Em seu papel de assegurar o destino final ambientalmente adequado das embalagens, o instituto estabeleceu um fluxo que se inicia com o transporte dos materiais das unidades até o reciclador mais apropriado, levando em conta o tipo de material, distância, as licenças ambientais e a capacidade de processamento. Uma empresa de logística é contratada pelo inpEV para realizar o transporte.

Ao receber as embalagens, os recicladores remuneram o valor da matéria-prima diretamente aos gestores das centrais de recebimento. O instituto negocia periodicamente estes valores, acompanha o volume e qualidade da matéria-prima recebida pelos recicladores e gerencia a relação entre os parceiros e o sistema. Também define e acompanha os produtos finais fabricados a partir das embalagens de defensivos agrícolas.

Dentro do fluxo financeiro cabe aos recicladores pagar ao inpEV a taxa tecnológica, recurso proveniente de prestação de serviços e de pesquisa e desenvolvimento de novas aplicações para a destinação final das embalagens vazias. A taxa tecnológica também é aplicada em melhorias para o sistema de destinação final e no *Programa Implantar* de incentivo a centrais de recebimento.

RECEITA OPERACIONAL

As receitas operacionais são todas aquelas que estão diretamente relacionadas com a natureza do negócio de qualquer companhia. Inversamente às receitas operacionais, as não operacionais são as que não se relacionam com o negócio de uma companhia, como por exemplo receita de dividendos e indenizações de seguros.

Em 2008, a receita operacional do inpEV foi de R\$ 43,3 milhões, valor 0,81% superior aos R\$ 42,9 milhões do exercício anterior. Ainda que tenha caído, o principal item de receita é a contribuição das empresas associadas, que chega a R\$ 34,5 milhões, equivalente a 79,6% do total (em 2007, essa fatia alcançou a marca de 83,2%).

Essa redução da participação das associadas foi compensada pelo crescimento da receita obtida com produtos e serviços oferecidos pelo inpEV. A chamada taxa tecnológica garantiu um aporte de R\$ 7,2 milhões em 2008 (0,55% a mais que em 2007).

Além disso, outras duas modalidades de receita passaram a garantir recursos para as atividades do instituto: o arrendamento operacional da recicladora Campo Limpo, criada por associados do inpEV com o objetivo de financiar a operação do sistema de destinação final, responsável pelo aporte de R\$ 1,01 milhão, e a venda de embalagens vazias para recicladoras efetuadas pela central de Rondonópolis (MT) com mais R\$ 74,9 mil.

De créditos de liquidação duvidosa (contribuições atrasadas há mais de 90 dias e parcelamento de débitos vencidos), foram ainda R\$ 469,1 mil.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Custos e despesas operacionais são todos os gastos desembolsados ou previstos, que se relacionam diretamente com o objeto social de uma empresa ou instituição. São considerados custos e despesas operacionais todos os gastos realizados com o objetivo final de gerar receitas e diretamente relacionados com a natureza específica dos seus negócios.

Os custos e despesas com a operação do sistema foram de R\$ 24,2 milhões em 2008, uma variação de 16,7% em relação ao ano anterior. Foram R\$ 13,2 milhões aplicados em logística (fretes), R\$ 7,4 milhões na construção e manutenção de postos e centrais e R\$ 3,5 milhões na incineração de embalagens contaminadas.

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

O fluxo de caixa é um instrumento gerencial que permite projetar, para determinado período, suas disponibilidades e conhecer antecipadamente suas necessidades, mediante o correto controle e acompanhamento das entradas e saídas de recursos financeiros.

Com R\$ 19,7 milhões em caixa no início do exercício e R\$ 16,4 milhões ao final, o inpEV registrou, em 2008, um superávit de R\$ 4,1 milhões. Entidade isenta do pagamento de imposto de renda e contribuição social, o instituto destina o valor do superávit integralmente à manutenção e ao desenvolvimento do sistema de destinação final de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

INVESTIMENTO EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Na área de pesquisa e desenvolvimento, foram investidos R\$ 0,3 milhão em pesquisa e desenvolvimento tecnológico e R\$ 755,1 mil em tecnologia da informação. Esses investimentos garantem ao instituto a busca pela excelência nos processos, diminui os custos de produção e aumenta a possibilidade de partilhar os conhecimentos adquiridos com outros setores.

IMPOSTOS

Fruto de uma consulta à Receita Federal, em 2008 o inpEV foi considerado isento do pagamento de PIS sobre as receitas de serviços prestados às recicladoras, limitando o pagamento do tributo à folha de pagamento, num total de R\$ 368,4 mil em 2008. A mesma consulta se referia ao pagamento da Cofins sobre as mesmas operações e, neste caso, obteve resposta negativa. O saldo desse tributo, corrigido pela taxa Selic e multa de 20%, atingiu o valor de R\$ 2,9 milhões em 31 de dezembro de 2008.

Por se constituírem pela transmissão de informações e conhecimentos técnicos sobre a destinação final de embalagens vazias, as receitas do instituto, com base no entendimento de assessores jurídicos externos, não são objeto de quaisquer tributos. A receita sobre a venda de embalagens pelas centrais às recicladoras não é tributada do inpEV, que atua somente como gerenciador do sistema de destinação final de embalagens vazias.

CONTINGÊNCIAS (FISCAIS, TRABALHISTAS E CÍVEIS)

Há ações que constituem risco de perda para o inpEV. São R\$ 216 mil de natureza cível (ação cautelar, mandado de segurança e ação de perdas e danos) e R\$ 224,5 mil em ações trabalhistas por reclamação de vínculo empregatício.

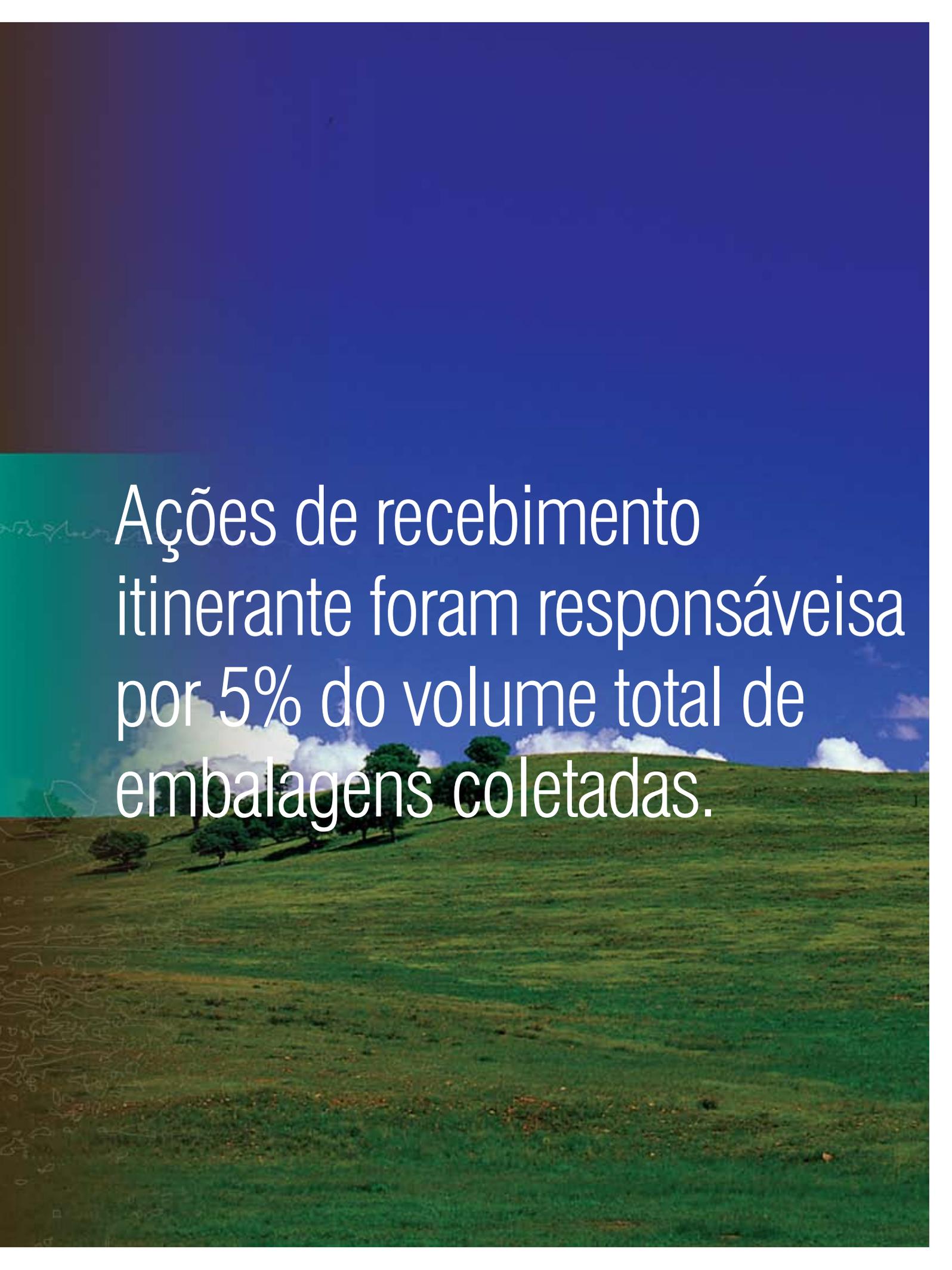
Em 2008, foi feito o provisionamento de R\$ 50 mil referente a uma ação trabalhista, julgada improcedente. De duas ações trabalhistas, em fase de instrução probatória, ainda não é possível estimar valores para provisionamento. As ações se referem a reconhecimento de vínculo empregatício, horas extras, insalubridade e danos morais.



Acompanhamento das propriedades da matéria-prima.

Ação transformadora:

Um círculo virtuoso. Os defensivos agrícolas vão da indústria até o agricultor e as embalagens voltam para a reciclagem ou incineração, em um arranjo de responsabilidades.



Ações de recebimento itinerante foram responsáveis por 5% do volume total de embalagens coletadas.

26

DESEMPENHO OPERACIONAL

Foram investidos, em 2008, R\$ 7,4 milhões em melhorias das unidades de recebimento, de equipamentos e da infraestrutura.

Aumenta a cada ano o número de embalagens vazias que recebem destinação final adequada no Brasil. Essa evolução é contínua desde 2004, quando 13,9 mil toneladas de embalagens receberam destinação adequada. De 2007 para 2008, o crescimento foi de 15,6%, passando de 21,1 mil toneladas para 24,4 mil. Em 2009, a meta é coletar 30 mil toneladas de embalagens vazias.

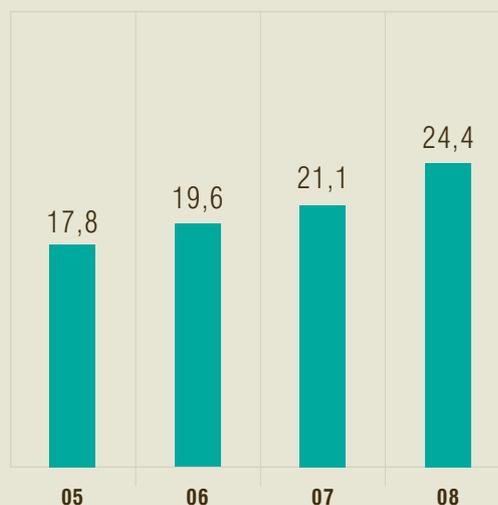
As unidades de recebimento atuam dentro dos moldes estabelecidos pelos Procedimentos Operacionais Padrão do inpEV, em que mais de 23 procedimentos são aplicados desde a chegada até a saída das embalagens vazias. Nas centrais, as embalagens são inspecionadas e classificadas entre lavadas e não lavadas, são separadas por tipo de material e compactadas (no caso das plásticas, metálicas e papelão) para encaminhamento ao destino final.

Para esse trabalho, os colaboradores das centrais recebem treinamento em segurança (risco e manuseio) e meio ambiente (atendimento a todos os requisitos ambientais para evitar qualquer tipo de contaminação do ambiente onde estas embalagens vazias estão sendo recebidas).

Volume destinado por ano

(mil toneladas)

Fonte: Destinação final inpEV.





Inspeção de embalagens vazias em central de recebimento.

Destinação Final por Estado (kg)

| Estado | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Mato Grosso | 3.891.229 | 4.554.822 | 4.734.292 | 5.794.093 |
| Paraná | 4.006.932 | 3.757.084 | 3.647.156 | 4.193.820 |
| São Paulo | 2.597.720 | 2.905.402 | 3.063.805 | 3.036.029 |
| Goiás | 1.529.560 | 1.154.238 | 1.407.065 | 2.438.724 |
| Minas Gerais | 1.449.384 | 1.699.312 | 2.021.852 | 2.113.090 |
| Rio Grande do Sul | 1.464.119 | 1.854.609 | 1.840.355 | 2.015.865 |
| Mato Grosso do Sul | 965.561 | 1.115.233 | 1.438.214 | 1.666.358 |
| Bahia | 969.551 | 1.191.617 | 1.372.592 | 1.449.708 |
| Santa Catarina | 386.285 | 481.511 | 490.522 | 480.429 |
| Maranhão | 203.509 | 224.651 | 377.183 | 396.367 |
| Pernambuco | 136.446 | 171.389 | 144.035 | 179.753 |
| Espírito Santo | 88.853 | 182.933 | 140.846 | 147.178 |
| Piauí | 25.658 | 72.541 | 119.650 | 104.191 |
| Alagoas | 39.871 | 61.101 | 61.273 | 97.700 |
| Tocantins | 34.948 | 65.400 | 80.780 | 79.563 |
| Rondônia | 25.140 | 38.940 | 58.740 | 55.820 |
| Roraima | 25.806 | 7.520 | 8.000 | 38.020 |
| Rio Grande do Norte | - | 17.958 | 39.898 | 37.620 |
| Rio de Janeiro | - | 9.530 | 16.980 | 35.870 |
| Pará | - | - | - | 34.210 |
| Ceará | 33.140 | 55.267 | 56.367 | 20.930 |
| Paraíba | 7.450 | 12.791 | 9.777 | - |
| Total | 17.881.162 | 19.633.849 | 21.129.382 | 24.415.338 |

Fonte: Destinação final inpEV.

INDICADORES DE PERFORMANCE

Os resultados sobre a produtividade, a eficiência, a segurança e a qualidade do trabalho realizado pelas centrais de recebimento de embalagens de todo o país são monitorados pelos indicadores de performance. As informações-chave que alimentam o quadro de medição são fornecidas mensalmente pelas centrais. Os principais indicadores são: densidade dos fardos, número de embalagens laváveis entregues com resíduo e despesas operacionais, o que viabiliza o controle dos custos. Outros indicadores são monitorados, como volume mensal de embalagens processadas por funcionário e custo por tonelada de embalagens processadas.

Densidade dos fardos

Esse indicador é obtido por meio da apuração de informações coletadas no momento da confecção dos fardos, como seu peso, altura e largura (kg/m^2), levando em consideração que a orientação seguida pelas centrais é que o peso do fardo esteja entre 40% do peso corpóreo e não ultrapasse os 70 quilos, para que a saúde do trabalhador não seja comprometida. A produtividade das prensas utilizadas nas centrais e sua capacidade de compactação são variáveis importantes para que os fardos estejam adequados à capacidade de carregamento dos caminhões (equivalente *truck*).

Com a adequação da densidade dos fardos, o volume de embalagens colocado por caminhão é maior. Em 2008, o número de embalagens vazias transportadas cresceu 15,5%, enquanto a quantidade de caminhões utilizados para esse transporte cresceu apenas 2,3% (6.962 caminhões movimentados em 2008, *versus* 6.807 em 2007), índice que representa ganhos de produtividade por meio do melhor aproveitamento das cargas. A média de peso por caminhão foi de 10,6 mil kg em 2007 e de 11,2 mil kg em 2008, um ganho de 5,8%.

Além da adequação da densidade dos fardos, uma série de melhorias está em implantação desde 2004. Essas melhorias têm como objetivo aprimorar a etapa final da logística reversa, como adoção de fitas plásticas para amarração dos fardos, o que proporciona maior poder de compactação, substituição gradual de prensas, trabalho de orientação realizado junto aos postos de recebimento no entorno da central (adoção de postos) para a melhoria das cargas vindas dessas unidades. A reclassificação e trituração das cargas de embalagens contaminadas rígidas, vindas dos postos para centrais, também ajudaram a dinamizar o sistema.

Número de embalagens laváveis entregues com resíduos

As centrais realizam o trabalho de segregação das embalagens vazias entre as que não podem ser recicladas porque são embalagens não laváveis ou que não foram corretamente lavadas e, sendo assim, devem seguir para incineração. As centrais de recebimento estão aprimorando a medição para melhor acompanhamento deste indicador.

Despesas operacionais

O índice custo/tonelada processada é acompanhado para a busca de eficiência e produtividade nas unidades de recebimento. Esse indicador permite a avaliação e ajuste da estrutura das unidades em relação à quantidade de embalagens recebidas.

Também são monitorados o prazo máximo de agendamento para entrega de embalagens e a capacidade de enfiamento. Essas informações permitem identificar a necessidade de ajustes como contratação de funcionários, troca/aquisição de prensas e outros equipamentos, ampliação de estrutura ou mesmo treinamento de pessoal.

Performance

O monitoramento de indicadores permite que o sistema seja operacionalizado com eficiência.

INVESTIMENTOS E MELHORIAS NO PROCESSO

Em 2008 foram investidos R\$ 7,4 milhões em melhorias no processo. Desse total, foram empregados R\$ 5,9 milhões nos processos operacionais das centrais: R\$ 1.006 mil em construção, R\$ 1,9 milhão em ampliação e reforma, R\$ 2,9 milhões em manutenção e R\$ 34,3 mil em equipamentos e infraestrutura. Já os postos receberam investimentos de R\$ 1,03 milhões. Desse total, R\$ 531,4 mil em construção, R\$ 149,1 mil para ampliação e reforma e R\$ 346,7 mil com manutenção. Em consultorias, convênios e reuniões foram gastos R\$ 426,4 mil.

Novos investimentos e melhorias são realizados no sistema de destinação para a obtenção de ganhos operacionais e de eficiência. O triturador de embalagens vazias, a medição dos indicadores de *performance*, acompanhamento dos resultados do sistema, por meio dos estudos de ecoeficiência, destinação final de produtos obsoletos e impróprios e o *Programa Implantar* de incentivo para centrais, são alguns exemplos.

Triturador Inteligente inpEV

O Triturador Inteligente inpEV (TRI), em operação desde 2005, é uma unidade móvel desenvolvida para reduzir o acúmulo de embalagens plásticas rígidas não laváveis a granel e tem sido utilizado nas centrais de recebimento dos Estados da Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás e esporadicamente no Maranhão.

Por ser autônomo, o caminhão que transporta o equipamento, enquanto este opera, realiza fretes na região (entre postos e centrais) para alimentar o triturador, aumentando a produtividade da operação. Em 2008, foram trituradas 207 toneladas de embalagens e, no ano anterior, 165 toneladas.

Além da unidade própria operada pela Luft Logística, o instituto possui parceria com a empresa Incinerar, para a trituração das embalagens contaminadas rígidas do Estado do Paraná e, eventualmente, em São Paulo. O raio de atuação desse equipamento terceirizado é menor, priorizando maior produtividade e redução de custos. Foram trituradas, em 2007, 300 toneladas de embalagens. Já no exercício de 2008, foram 287 toneladas.

O mecanismo desenvolvido e aplicado nas duas unidades trituradoras em operação no Brasil garante melhor gerenciamento do espaço destinado ao armazenamento das embalagens contaminadas. Esse espaço pode ser reduzido em até cinco vezes, o que diminui o custo de transporte, por causa do volume, e amortiza potenciais riscos ambientais com a minimização do contato com as embalagens que, depois de trituradas são armazenadas em *big bags* revestidos com *liner*, película plástica que proporciona maior segurança na hora do acondicionamento e transporte para incineração. Além da redução dos custos com transporte, a utilização de um número menor de carretas diminui pelo menos em três vezes a quantidade de gases lançados na atmosfera pelos escapamentos dos caminhões.



Unidade móvel trituradora com embalagens trituradas que seguirão para incineração.

Os equipamentos trituradores são compostos por uma unidade móvel com capacidade para processar em média 40 toneladas de embalagens vazias por mês, projetadas para evitar riscos de contaminação em seu uso, uma vez que os trituradores utilizados não geram particulados, esmagando diretamente o material que é levado via esteira para a *big bag*.

Estudo de ecoeficiência

O estudo de ecoeficiência*, referente ao período de 2002 e 2007, encomendado pelo inpEV registra que o processo de recebimento e envio à reciclagem de embalagens vazias representa um ganho ambiental que pode ser traduzido em 658 mil árvores que deixaram de ser cortadas e 302 mil barris de petróleo que deixaram de ser extraídos. É como se 131 mil toneladas de CO₂ equivalente** deixassem de ser emitidos na atmosfera.

A reciclagem e o modelo de logística adotado para a destinação final das embalagens vazias – logística reversa – são apontados como os principais fatores que influenciam os resultados positivos da análise de ecoeficiência do programa brasileiro. Esses resultados foram obtidos através de um estudo realizado pela Fundação Espaço ECO, organização que atua em educação

ambiental, ecoeficiência e reflorestamento. Para medir a sustentabilidade do programa de destinação final de embalagens vazias de defensivos agrícolas, foi utilizada ferramenta que compara os processos realizados com e sem o sistema de destinação final, considerando cenários futuros e atribuindo o mesmo peso aos aspectos ambientais e econômicos no processo comparativo.

Implantar

Criado pelo inpEV para incentivar a melhoria do desempenho das centrais de recebimento, o *Programa Implantar* valoriza as boas práticas adotadas, tais como mobilização para o *Dia Nacional do Campo Limpo*, participação em eventos e palestras, utilização do Sistema de Informações de Centrais – SIC (prestação de contas e controle de estoque), custo médio anual da tonelada processada, peso médio das cargas, organização geral e apresentação de exame médico dos colaboradores.

As categorias disponíveis para a participação no *Programa Implantar* são Centrais Grandes (recebem mais de 300 t de embalagens vazias), Centrais Médias (entre 150 e 300 t) e Centrais Pequenas (menos de 150 t). Em 2008, 20 centrais foram destacadas.

* Ecoeficiência é o modo de se produzir bens e serviços utilizando menos recursos e gerando menos resíduos.

** Dióxido de Carbono Equivalente é a denominação comum utilizada em situações nas quais os vários gases emitidos são convertidos para dióxido de carbono, principal gás que contribui para o efeito estufa.





Centrais de recebimento vencedoras do Implantar são homenageadas em São Paulo

Classificação do Implantar 2008

Resultado Brasil (110 centrais participantes)

| | |
|------------------------------|--------------|
| 1ª – Primavera do Leste (MT) | 9.040 pontos |
| 2ª – Sorriso (MT) | 8.714 pontos |
| 3ª – Campo Verde (MT) | 8.600 pontos |

Categoria Centrais Grandes (28 participantes)

| | |
|---------------------------------|--------------|
| 1ª – Primavera do Leste (MT) | 9.040 pontos |
| 2ª – Sorriso (MT) | 8.714 pontos |
| 3ª – Campo Verde (MT) | 8.600 pontos |
| 4ª – Campo Novo do Parecis (MT) | 7.676 pontos |
| 5ª – Cornélio Procópio (PR) | 7.180 pontos |

Categoria Centrais Médias (28 participantes)

| | |
|------------------------|--------------|
| 1ª – Dourados (MS) | 7.500 pontos |
| 2ª – Guarapuava (PR) | 7.260 pontos |
| 3ª – Canarana (MT) | 7.196 pontos |
| 4ª – Diamantino (MT) | 7.164 pontos |
| 5ª – Quirinópolis (GO) | 6.620 pontos |

Categoria Centrais Pequenas (54 participantes)

| | |
|--------------------------------|--------------|
| 1ª – Vitória da Conquista (BA) | 6.900 pontos |
| 2ª – Petrolina (PE) | 6.844 pontos |
| 3ª – Prudentópolis (PR) | 6.820 pontos |
| 4ª – Goianésia (GO) | 6.580 pontos |
| 5ª – Dom Pedrito (RS) | 6.530 pontos |

Ainda fazem parte do *ranking* das 20 centrais com maior pontuação e não foram listadas anteriormente:

| | |
|-----------------------|--------------|
| Girúá (RS) | 6.813 pontos |
| Uberaba (MG) | 6.730 pontos |
| Tangará da Serra (MT) | 6.592 pontos |
| Patrocínio (MG) | 6.580 pontos |
| Morrinhos (GO) | 6.500 pontos |

Sistema Campo Limpo

Escolhida para reunir e identificar as atividades do programa de destinação final de embalagens vazias no Brasil, a marca *Campo Limpo*, tem sido utilizada em várias iniciativas do inpEV. O *Dia Nacional do Campo Limpo* foi inserido no calendário nacional e é comemorado em 18 de agosto. A Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos S.A., recicladora inaugurada em 2008 foi idealizada pelo inpEV e visa a contribuição com a autossustentabilidade do programa. A marca Campo Limpo será usada, a partir de 2010, para denominar o sistema como um todo, sendo que o inpEV pretende ainda desenvolver um selo para atestar as boas práticas dos participantes do programa.

Padronização visual de centrais

Como parte do trabalho de unificar os pontos de contato dos diferentes públicos com o sistema de destinação final, está em implantação desde 2005 o projeto de padronização visual das unidades de recebimento. O projeto já foi adotado integralmente por 51 centrais e parcialmente por 78 centrais, dispõe de manual detalhado de consulta e contempla a sinalização interna, externa e as cores da fachada. Em 2008, 20 novas centrais adotaram a padronização.

Relação das centrais com fachada, sinalização interna e externa padronizadas em 2008

| | |
|--------------------------------|-----------------------------|
| — Araraquara, SP | — Balsas, MA |
| — Cachoeira do Sul, RS | — Campo Verde, MT |
| — Diamantino, MT | — Guarapuava, PR |
| — Guariba, SP | — Ilhéus, BA |
| — Irecê, BA | — Manhuaçu, MG |
| — Marechal Deodoro, AL | — Morrinhos, GO |
| — Nova Mutum, MT | — Ribeirópolis, SE |
| — Rondonópolis, MT | — São José do Rio Preto, SP |
| — São Sebastião do Paraíso, MG | — Tangará da Serra, MT |
| — Taquarituba, SP | — Teixeira de Freitas, BA |

NOVOS PROJETOS

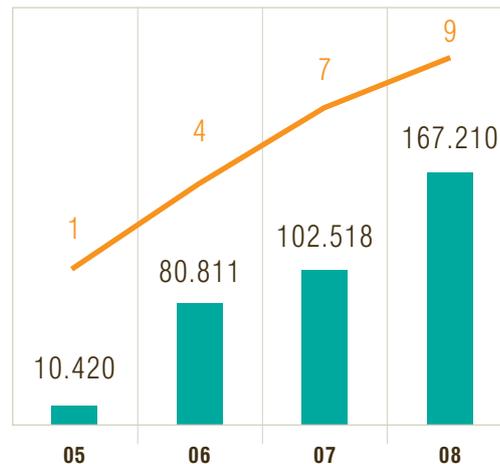
O sistema de destinação final de embalagens tem como desafio criar soluções para atender a novas e antigas demandas. Estimativas indicam que cerca de 2 mil toneladas de produtos fitossanitários banidos ou vencidos desde a década de 80 ainda estejam presentes no mercado brasileiro. Para extinguir esse passivo com risco de impacto ambiental e na saúde humana, a indústria de defensivos agrícolas tem feito seu papel ao realizar o *Programa de Gestão de Obsoletos e Impróprios*, que com apoio de governos estaduais e municipais e outros parceiros retirou em 2008 mais de 167,2 toneladas de nove Estados.

São classificados como produtos impróprios para uso aqueles registrados por lei ou em fase de adaptação à legislação, identificáveis, de empresas regularizadas no país, cujo uso é impossibilitado por motivos como data de validade expirada ou violação. São considerados obsoletos, produtos antigos e não rastreáveis, cuja empresa titular do registro, produtora ou comercializadora não pode ser identificada ou responsabilizada, produtos banidos internacionalmente e citados no protocolo de Estocolmo como Poluentes Orgânicos Persistentes (POP).

O inpEV atua também na destinação final de alguns resíduos industriais de seus associados. Essa atividade faz parte de uma prestação de serviços que é contratada diretamente com o instituto e independe das atividades do sistema. Nos últimos três anos, já foram destinadas quase 150 toneladas de resíduos industriais, sendo eles bombonas plásticas ou embalagens oriundas de reprocesso de defensivos agrícolas.

Histórico da retirada de Obsoletos e Impróprios

— kg — Estados
Fonte: Projetos inpEV.



Autossustentabilidade

A inauguração da Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos S.A. é um marco no caminho em direção à autossustentabilidade do sistema.



Campo Limpo Reciclagem e Transformação.

O CAMINHO PARA A AUTOSSUSTENTABILIDADE

A atuação do InpEV e seus parceiros no desenvolvimento do sistema de destinação final de embalagens vazias de produtos fitossanitários criou uma cadeia de valor por meio da reciclagem e da transformação de um material que antes era considerado um problema ambiental. Capturar parte desse valor em benefício do próprio sistema passou a ser uma prioridade do instituto e de seus associados. Iniciou-se então a busca pela autossustentabilidade para que o sistema pudesse gerar recursos para cobrir os seus custos, incluindo a parcela dos agricultores e distribuidores. Dessa visão nasceu a Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos S.A., inaugurada em junho de 2008 em Taubaté (SP).

Experiência única no mundo, a Campo Limpo foi estruturada como uma sociedade anônima formada por 31 acionistas, que são fabricantes de defensivos agrícolas. No final de 2008, contava com 46 colaboradores. Seguindo um modelo de ecoeficiência, modernidade e aplicação de tecnologia de ponta em reciclagem, sua implantação contou com investimentos de R\$ 12 milhões. A recicladora foi construída de forma ambientalmente correta: possui uma moderna estação de tratamento de efluentes, sistema de reaproveitamento da água da chuva e utilização racional de energia elétrica por meio da otimização da luz solar.

As diretrizes da empresa Campo Limpo preveem que os recursos, quando se tornarem superavitários, serão reinvestidos no próprio sistema, o que trará benefícios econômicos para toda a cadeia. A empresa produziu em 2008, resina pós-consumo (matéria-prima para fabricação de produtos plásticos tais como duto corrugado e embalagens para óleo lubrificante).

Desde sua criação, a Campo Limpo vem alcançando os objetivos estabelecidos do ponto de vista de investimentos, industrialização e volume da reciclagem. Ao final do ano, já testava a produção de embalagens plásticas rígidas a partir da resina, e no primeiro semestre de 2009 a recicladora já deverá estar comercializando estas embalagens, inclusive para a própria indústria de defensivos agrícolas. A capacidade de processamento da recicladora é de 4,5 mil toneladas de resina pós-consumo por ano.

Orientada para um sistema de gestão da qualidade, a empresa investiu na obtenção da certificação ISO 9001 e, em janeiro de 2009, passou a ser a única recicladora de embalagens vazias de defensivos agrícolas do mundo a obter essa certificação.

An aerial photograph of a coastline, likely in Brazil, showing a complex network of islands and peninsulas. A teal rectangular box is overlaid on the lower half of the image, containing white text. The background is a dark, almost black, sky or water area.

Resultado transformador:

O sistema de destinação final apresenta melhorias em seu desempenho, produtividade e aumento na quantidade de embalagens retiradas do meio ambiente. Hoje, é considerado o maior programa do setor no mundo.



Orientado por procedimentos operacionais padronizados, em 2008, o sistema destinou 24,4 mil ton. de embalagens.

36

CAMPO LIMPO: Desempenho Ambiental

O inpEV buscará certificações em qualidade de processos (ISO 9000), qualidade ambiental (ISO 14000) e parcerias acadêmicas para pesquisas e desenvolvimento.

A destinação final das embalagens sempre foi uma preocupação da indústria fabricante, que desde a década de 1980, vem buscando soluções para a questão com a disseminação da tríplex lavagem e, na década de 1990, com a implantação de centrais de recebimento, antes mesmo da obrigatoriedade da lei que determina as responsabilidades de agricultores, revendas, cooperativas, indústria e poder público. A legislação foi decorrente da preocupação do setor e sua elaboração contou com a participação de diversos integrantes da sociedade.

GESTÃO AMBIENTAL

Ao longo deste relatório, ações, projetos e iniciativas de preservação do meio ambiente estão sendo apresentadas, uma vez que a razão de ser do inpEV é o trabalho em prol da sustentabilidade na agricultura. O instituto está aperfeiçoando os métodos de medição e acompanhamento dos principais indicadores ambientais para que sejam apresentados futuramente.



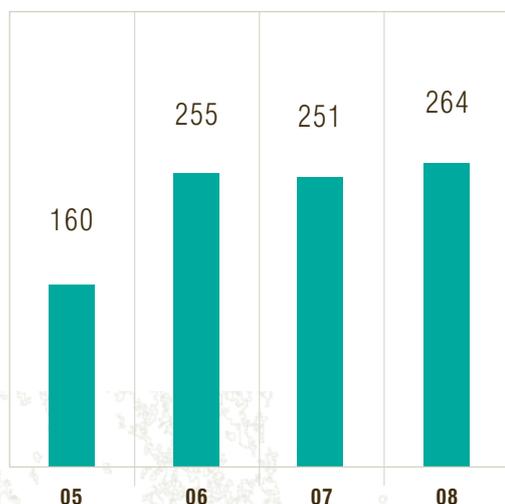
Agricultor inicia o preparo da calda para a aplicação na lavoura.

As informações sobre consumo de água e energia foram contabilizadas levando em consideração a unidade administrativa do inpEV. O consumo de água, em 2008, foi de 264 m³ representando um aumento de 5,2% em relação aos 251 m³ consumidos no ano anterior. Em 2008, o consumo de energia atingiu 51.555 M/Wh, o que representou um aumento de 9,5% em relação aos 47.105 M/Wh consumidos em 2007. O aumento no consumo de energia de 2006 a 2008 se deu pela expansão da sede administrativa do inpEV, que passou de dois para três conjuntos comerciais.

METAS E DESAFIOS

O inpEV prevê que 30 mil toneladas de embalagens vazias receberão destinação final adequada em 2009, um crescimento de 22,8% em relação a 2008. Por meio do inpEV, a indústria investirá R\$ 49,8 milhões no sistema. Além disso, prevê-se ainda a retirada do campo de cerca de 400 toneladas de produtos fitossanitários obsoletos ou impróprios.

Consumo de Água (m³)



Consumo de Energia (M/Wh)



30 mil toneladas

Para 2009, a previsão é dar destinação final adequada a 30 mil toneladas de embalagens vazias.



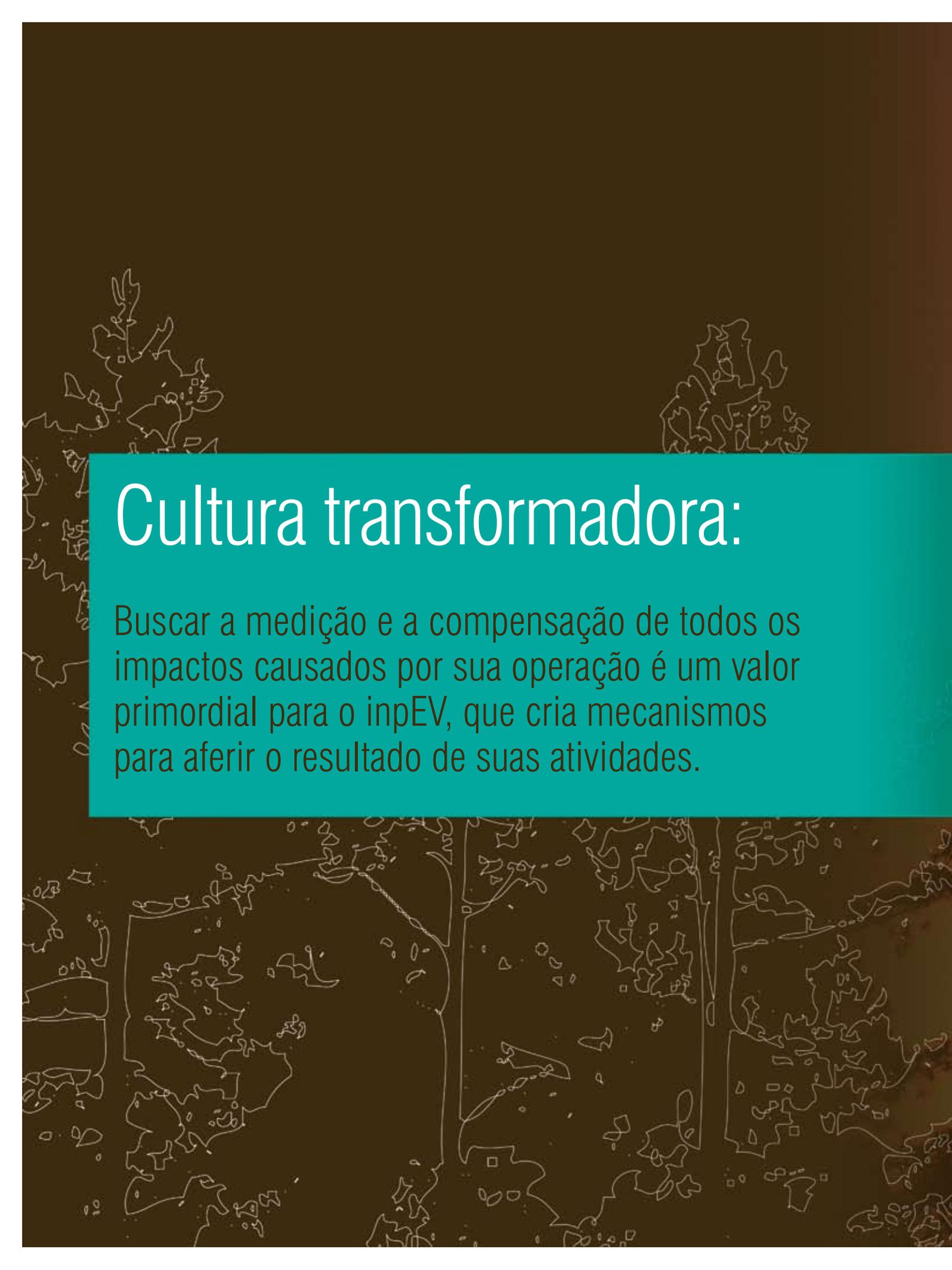
Sistema de utilização da energia solar na recicladora Campo Limpo.

Três novas centrais serão construídas em Rosário (BA), Roda Velha (BA) e Sinop (MT). O planejamento inclui ainda 20 ampliações e 21 reformas de centrais, além da construção de células internas em 11 centrais, que contarão com mais 53 prensas, 8 balanças e 17 empilhadeiras, investimentos feitos para a segurança e qualidade das operações. Estão previstos mais treinamentos na segregação dos diferentes materiais para aumentar ainda mais a produtividade das centrais. Também, na área de educação, o inpEV promoverá o *Dia Nacional do Campo Limpo*, além de campanhas educativas sobre a tríplex lavagem, com objetivo de reduzir ainda mais o índice de embalagens contaminadas e a continuidade às campanhas já realizadas.

O escritório do inpEV e a Central de Rondonópolis buscarão certificações em qualidade de processos (ISO 9000), qualidade ambiental (ISO 14000) e, na área de pesquisa, serão feitas parcerias acadêmicas para estudos de odor, resíduos da Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), coprocessamento, reciclagem energética e reciclagem de embalagens rígidas contaminadas. Até 2013, o inpEV desenvolverá 25 projetos estratégicos.

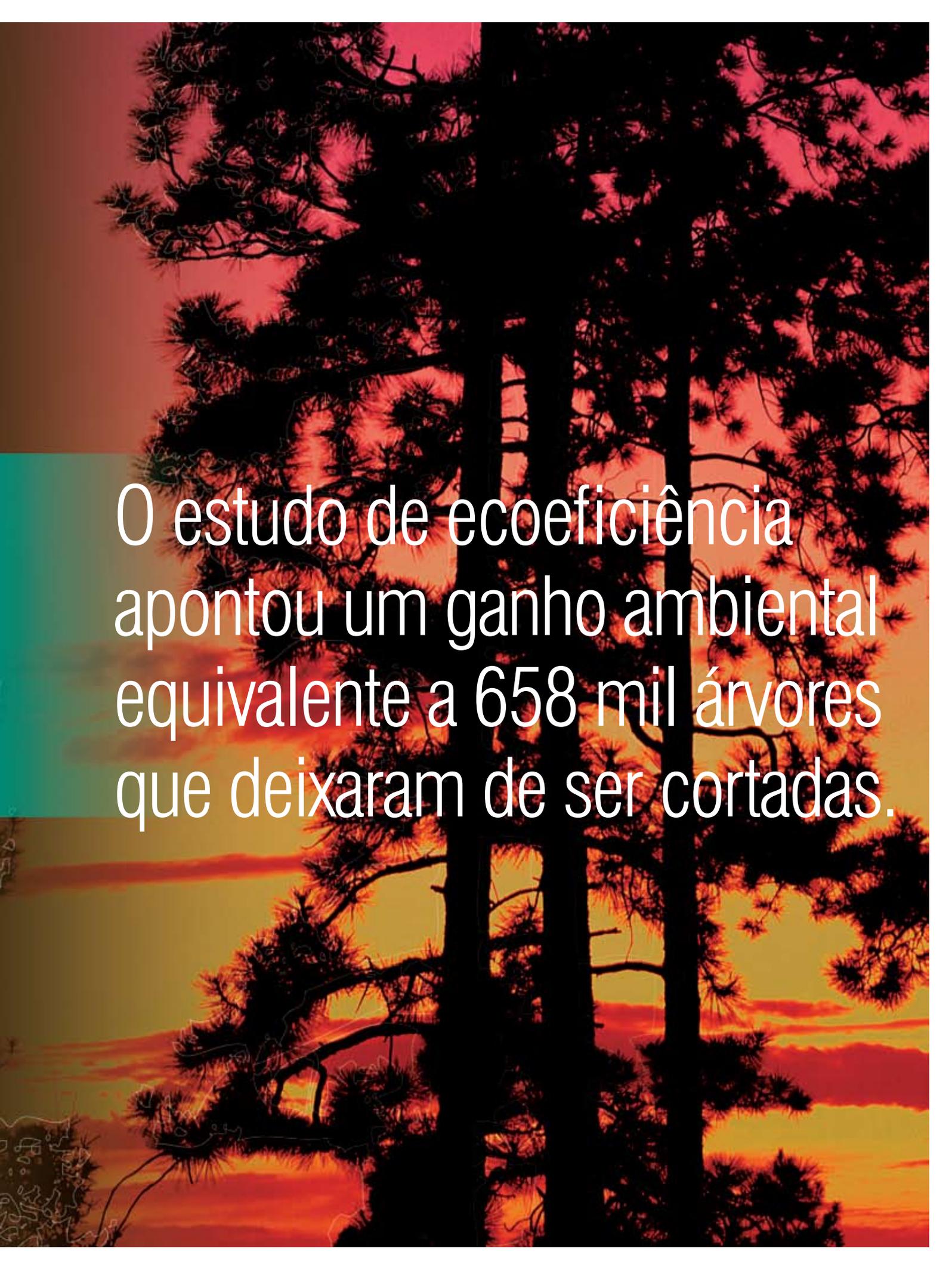
Um dos grandes desafios de 2009 é a consolidação da recicladora Campo Limpo, que começará a produzir embalagens recicladas a partir do material plástico recebido para destinação final. O objetivo da recicladora é chegar em 2015 produzindo embalagens e gerando recursos suficientes para garantir ou ampliar a sustentabilidade de todo o sistema. Para isso, estão previstos investimentos de R\$ 19 milhões até 2011, quando a recicladora deverá atingir o número de 140 empregados.

Para os próximos anos, o inpEV prevê que a medição dos impactos ambientais decorrentes de sua atividade, como por exemplo, consumo de água e energia, emissões e biodiversidade, possa ser ampliada para as operações de recolhimento e destinação de embalagens.



Cultura transformadora:

Buscar a medição e a compensação de todos os impactos causados por sua operação é um valor primordial para o inpEV, que cria mecanismos para aferir o resultado de suas atividades.



O estudo de ecoeficiência apontou um ganho ambiental equivalente a 658 mil árvores que deixaram de ser cortadas.

42

RELACIONAMENTOS

Pesquisa de opinião realizada entre os meses de abril e julho de 2008 comprovou que a excelência da gestão do sistema acontece por meio de um engajamento que permite a integração do setor agrícola na destinação adequada das embalagens vazias.

O aprimoramento e a divulgação das melhores práticas do sistema de destinação final são realizados com base na construção de relacionamentos duradouros. A união de públicos estratégicos – colaboradores, fornecedores, sociedade, parceiros, governo, empresas e entidades associadas, unidades de recebimento, agricultores, imprensa e demais elos envolvidos na destinação final de embalagens – vem contribuindo para o fortalecimento da consciência ambiental do país.

Compromissado com a orientação de todos os envolvidos, o inpEV incentiva cada elo do sistema a atuar de acordo com sua responsabilidade legal. Investe especialmente na educação e conscientização do agricultor sobre a trílice lavagem e sobre os procedimentos corretos até o retorno das embalagens a uma central de recebimento.

PESQUISA DE OPINIÃO E IMAGEM

Para aprimorar o relacionamento com todos os atores do sistema, o inpEV solicitou à Ideafix Estudos Institucionais uma pesquisa de opinião e imagem, como forma de conhecer as expectativas e necessidades dos públicos e parceiros envolvidos com o programa de destinação final: empresas e entidades associadas, governo, recicladores e incineradores conveniados, colaboradores, imprensa e unidades de recebimento (centrais, postos e associações que as gerenciam).

O estudo, realizado de forma presencial e por telefone entre abril e julho de 2008, avaliou a percepção da imagem do inpEV, além de verificar o grau de conhecimento em relação às atividades da instituição e identificar possíveis mudanças na imagem da indústria após a criação do instituto. A satisfação com a comunicação e com a confiança na entidade foram avaliadas pelos entrevistados, que também levantaram assuntos de interesse e sugestões.



Fardo de embalagem pronto para ser enviado para a recicladora.

O esforço educativo da entidade foi valorizado por entrevistados de quase todos os públicos. A maioria reconhece, na criação do inpEV, um marco na mudança de imagem da indústria do setor e classifica como alto o comprometimento dos diversos atores que participam do programa. Os aspectos positivos mais citados foram a gestão e a excelência do sistema, além de depoimentos sobre a importância de atividades para a conscientização do agricultor, apontadas como parte do cotidiano das pessoas envolvidas com o assunto.

Embora seja reconhecido pela comunidade agrícola e públicos mais próximos do inpEV, o sistema de destinação final de embalagens vazias não é muito conhecido pela sociedade não especializada. Assim, cabe ao instituto e à indústria de defensivos agrícolas ampliar e reforçar a divulgação deste trabalho, tanto para a imprensa – trazendo a reflexão sobre a necessidade de um esforço de comunicação dirigido a esse público – quanto para a sociedade em geral.

A gestão é vista pelos associados como o ponto forte do instituto, que organiza de forma competente o sistema, tornando-o referência mundial e colocando o Brasil na vanguarda desse processo. Todos os associados indicam o alto custo do programa como fator crítico, mas a maioria concorda com a composição dos valores e enxerga os resultados bem sucedidos desse investimento, além de acreditar que a meta de autossustentabilidade do sistema a médio prazo é possível de ser atingida com a viabilização da Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos.

Saiba mais sobre a Campo Limpo na página 33.

Os gestores públicos consideram o trabalho dessa cadeia agrícola referência para a futura regulamentação de outros setores que terão de gerir seus resíduos. Além de levar conhecimento sobre a existência do programa de destinação final a pessoas da comunidade em geral e imprensa não especializada, a ampliação do trabalho educativo tem como objetivo atingir principalmente o pequeno produtor.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO

O dia a dia da cadeia de valor organizada pelo inpEV é fundamentado na prática da responsabilidade social, amplamente difundida e compartilhada por diversas ações educativas. Campanhas, treinamentos, cursos, seminários e *workshops*, edição de materiais impressos e disseminação de informações e dados são atividades desenvolvidas pelo inpEV para envolver todos os elos da cadeia. O objetivo é estabelecer um canal permanente de diálogo e troca.

O Programa Brasileiro de Descarte de Embalagens é disseminado em todo o território nacional por meio de fortes alianças. Associações de revendas e cooperativas, empresas e entidades associadas, entidades parceiras e órgãos governamentais de cada Estado viabilizam a difusão da conscientização ambiental.

Um dos eventos mais importantes para o inpEV, como centro de consolidação e difusão de informações do sistema, é o *Dia Nacional do Campo Limpo*. Outro forte canal da entidade é o seu *site*, que facilita a troca de informações entre os participantes da cadeia produtiva e promove a educação virtual.

Além da comunicação dirigida, buscamos o diálogo com a sociedade com o apoio da imprensa, que divulga, em todos os Estados, informações sobre a destinação final de embalagens de defensivos agrícolas.

Indicadores de comunicação

Em 2008, o jornalismo brasileiro produziu 1.818 reportagens sobre o inpEV e o sistema de destinação final. Somadas, essas matérias ocuparam um espaço superior a 110 mil centímetros, equivalente a um investimento de R\$ 5,89 milhões em mídia espontânea. Foram 693 matérias publicadas em veículos de abrangência nacional e 1.121 em veículos estaduais.

Do total de matérias publicadas, 1.766 foram positivas com um índice de 3% de exposição negativa, percentual que representa 52 matérias publicadas. As matérias negativas abordaram assuntos referentes à devolução ilegal de embalagens nos municípios de Rondonópolis (MT) e Jataí (GO) e problemas administrativos em Santa Terezinha do Itaipu (PR).



Entre os materiais de comunicação produzidos pelo inpEV para seus públicos de relacionamento em 2008, estão dez *newsletters* (informativo eletrônico distribuído para 3,5 mil pessoas em cada edição) e cinco boletins impressos, cada um com uma tiragem de 10 mil exemplares. Em 2007, foram nove *newsletters* e três boletins. O *site* do inpEV recebeu 808 requisições ao Fale Conosco. Já as inscrições no Ensino Virtual subiram 57% entre 2007 e 2008, passando de 707 para 1.110.

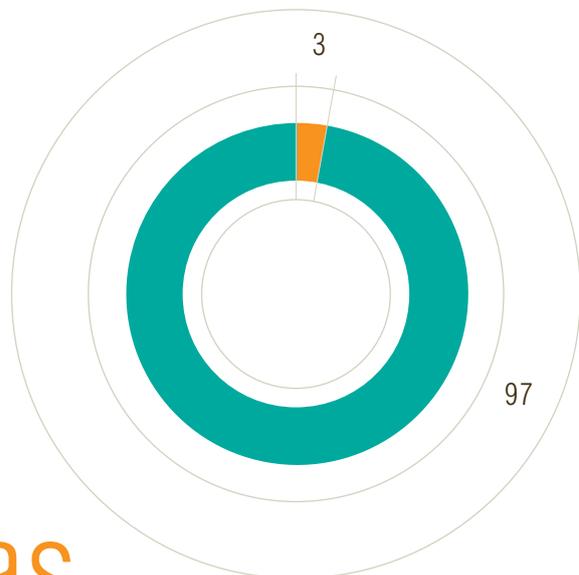
Os esforços dos gerenciadores das unidades de recebimento e de parceiros locais para a realização do *Dia Nacional do Campo Limpo*, bem como para a mobilização da sociedade em geral, levaram a um aumento do número de pessoas envolvidas nas comemorações da data, que passou de 76.537 pessoas em 2007 para 117.449 no ano passado, uma variação de 53,5%.

Exposição espontânea na mídia

(% de matérias por qualidade)

- Positivo
- Negativo

Fonte: LVBA Comunicação



117.449 pessoas

Participaram das atividades promovidas em comemoração ao *Dia Nacional do Campo Limpo*
117.449 pessoas de 23 Estados do Brasil.

| Atividades | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Meta 2009 |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|------------------|
| Número de requisições ao Fale Conosco | 903 | 810 | 816 | 808 | 650 |
| Newsletter* | 6 | 11 | 9 | 10 | 10 |
| Edições do boletim** | 3 | 3 | 3 | 5 | 5 |
| Ensino virtual*** | n.d. | 600 | 707 | 1.110 | 1.112 |
| <i>Dia Nacional do Campo Limpo</i> (público atingido) | 11.385 | 38.256 | 76.537 | 117.449 | 130.000 |
| Participação em eventos | n.d. | n.d. | 215 | 204 | 180 |

n.d. – não disponível.

* Enviadas a um mailing de cerca de 3.500 pessoas.

** Tiragem de 10.000 por edição.

*** Número referente ao total de inscrições realizadas. O número de pessoas que efetivamente completaram o curso virtual em 2008 é de 384.

AGRICULTOR

Quando o assunto é ação educativa, o agricultor é prioridade. Campanhas de disseminação, materiais de divulgação e diversas ações voltadas para o agricultor contribuem para informá-lo e conscientizá-lo, garantindo a eficácia do sistema e o cumprimento da lei. Materiais educativos são produzidos especialmente para este importante público.

O contato direto entre os agricultores e o inpev ocorre em eventos relacionados ao agronegócio – principalmente feiras –, durante as visitas a unidades de recebimento e pelo Fale Conosco, no endereço <http://www.inpev.org.br/faleconosco/br/faleConosco.asp>.

Informações sobre os procedimentos corretos para a devolução de embalagens também chegam ao homem do campo por meio de cursos virtuais ou presenciais, pelo *Dia Nacional do Campo Limpo* e pelas campanhas educativas. O principal objetivo é conscientizá-lo da importância de realizar a tríplice lavagem para evitar a incineração, que resulta na queima literal de milhões de reais, quebrando toda a cadeia da reciclagem.

Hoje, o nível de conhecimento do agricultor sobre a lei e o sistema atinge um índice de excelência: 95% (segundo pesquisa realizada em 2007 pela Kleffmann Group). Esta aprovação reflete o diálogo constante com o produtores rurais por meio de programas distribuídos pelos Estados brasileiros. Além do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento e do Meio Ambiente/Ibama, o inpev mantém parcerias com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), com diversas secretarias de agricultura para a divulgação da legislação.

Um convênio com a Secretaria do Meio Ambiente do Paraná e a Universidade Federal do Paraná possibilita a capacitação de operadores de unidades de recebimento, corpo técnico de revendas e cooperativas, técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos e estudantes quanto aos procedimentos que devem ser realizados com as embalagens vazias de agrotóxicos.

Ao longo de muitos anos de trabalho, o sistema de destinação final de embalagens vazias garantiu infraestrutura adequada para atingir milhões de agricultores em todo o Brasil. Ao final de 2008, o inpev registrou 399 unidades de recebimento de embalagens vazias, uma expansão de 24 unidades em um ano. Além disso, os recebimentos itinerantes de embalagens, responsáveis por mais de 5% das retiradas, aproximam os agricultores dos pontos de coleta das embalagens vazias.

DISTRIBUIDORES (REVENDEDORES E COOPERATIVAS)

O relacionamento direto do inpev com os revendedores e cooperativas se dá primordialmente por meio das associações gerenciadoras das unidades de recebimento de embalagens vazias. Cada unidade possui como contato, junto ao inpev, ao menos um responsável, que é o gerente da central ou posto e o presidente da associação gerenciadora, que representa as revendas ou cooperativas da região.

Esse contato permite o envio de comunicados frequentes do inpev sobre a gestão das unidades e demais assuntos de interesse, como a destinação final, campanhas educativas e resultados mensais do programa. Essas informações são transmitidas aos demais revendedores em suas reuniões de associações.

Os responsáveis pelas unidades de recebimento mantêm contato constante com o inpEV. Este relacionamento se dá principalmente via coordenadores regionais de operação, alocados no campo. Os representantes das centrais de cada região do Brasil e o inpEV se reúnem ao menos três vezes ao ano, nos chamados Conselho Regional e Conselho Nacional de Centrais. Nessas reuniões são discutidos aspectos da operação das unidades, necessidade de desenvolvimento de campanhas educativas, processos e procedimentos que podem trazer melhorias ao programa, entre outros assuntos.

PODER PÚBLICO

O sistema de destinação final de embalagens conta hoje com o envolvimento de cerca de 90 órgãos governamentais federais e estaduais. Instituições federais como o Ministério do Meio Ambiente, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, assim como as secretarias estaduais de agricultura e meio ambiente são importantes parceiros no fomento ao cumprimento da legislação. Campanhas regionais educativas, palestras, seminários, congressos, treinamentos e demais eventos promovem o contato entre os agentes do sistema.

Além do desenvolvimento de materiais educativos em conjunto, o inpEV participa ativamente de reuniões promovidas pelos gestores públicos para discutir melhorias que podem ser implantadas no programa. Os seminários de agrotóxicos são exemplo dessa interação entre inpEV e governo. Em 2008, foram realizados seminários nos municípios de Belém do Pará (10 a 13 de junho, com o apoio da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará, Adepará), Rio Branco no Acre (16 a 18 de setembro, com o apoio do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Acre, Idaf) e Uruçuí no Piauí (14 e 15 de novembro, com o apoio de 16 instituições dentre elas alguns representantes do poder público municipal e estadual).

Representantes estaduais do poder público (agricultura e meio ambiente) realizaram cerca de dez eventos ao longo do ano, em que incluíram o assunto da destinação final das embalagens vazias de defensivos agrícolas, como semanas do meio ambiente, treinamentos, encontros de fiscalização, palestras sobre uso seguro e destinação das embalagens, seminários que abordaram entre outros temas o manuseio correto dos agrotóxicos, aspectos legais do transporte, comercialização do produto e descarte das embalagens.

A campanha educativa de massa, veiculada gratuitamente em rede nacional pela última vez em 2007, com o apoio do governo federal e as campanhas regionais, com o objetivo de orientar sobre processos corretos para a devolução das embalagens – como a realizada pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) em parceria com o inpEV, em junho de 2008, e a campanha *Devolva Certo*, que esteve no ar até dezembro de 2007 nos Estados de Goiás e Mato Grosso do Sul, com o apoio institucional do Ibama e das agências estaduais de defesa agropecuária Agrodefesa (GO) e Iagro (MS) –, demonstram a estreita parceria existente.

COLABORADORES

O inpEV conta com uma estrutura enxuta e funcional, o que permite a participação ativa de todos os membros da equipe no planejamento institucional.

Os colaboradores participam e se mantêm informados por meio das AGMs, reuniões mensais de apresentação de resultados, onde se discutem o planejamento e os projetos internos. Essas reuniões são precedidas de um café da manhã especial, no qual os funcionários podem interagir.

Além disso, o mural e a sistemática de envio de comunicados internos permitem manter os funcionários atualizados sobre diversos assuntos como: *clippings*, eventos, resultados, principais acontecimentos, informações de recursos humanos, entre outros.

RECICLADORES E INCINERADORES PARCEIROS

A comunicação com os recicladores e incineradores ocorre por meio de reuniões, visitas técnicas e relatórios periódicos que facilitam o acompanhamento dos volumes e especificações das embalagens provenientes de cada unidade de recebimento. O inpEV intermedia o relacionamento desses parceiros com as unidades, define e acompanha os produtos finais fabricados a partir das embalagens de defensivos agrícolas.

IMPRENSA

Na busca pela conscientização ambiental, a imprensa é outra grande parceira do inpEV ao divulgar, em todo o país, ações de interesse público. Prova disso é o grande espaço ocupado na mídia pelo tema “destinação final de embalagens” ao longo dos anos: em 2008 foram 1.818 matérias publicadas.

A imprensa especializada em agronegócios, editoriais de economia, agricultura e meio ambiente dos principais veículos do país recebe informações sobre as ações do sistema de destinação final de embalagens vazias desde a concepção do inpEV, há sete anos, por meio dos *releases* (textos enviados aos veículos de comunicação pela assessoria de imprensa).

Entre os assuntos mais citados pela imprensa estão os resultados da destinação final, o *Dia Nacional do Campo Limpo* e o funcionamento do sistema de destinação final. Somente 3% das matérias referem-se a notícias negativas que divulgaram algum exemplo de embalagem acondicionada em local inapropriado ou não devolvida adequadamente por agricultores.

As ações de comunicação devem naturalmente se encaminhar para o aumento da divulgação institucional e a diversificação de pautas, bem como para o desenho de ações de relacionamento.

EMPRESAS E ENTIDADES ASSOCIADAS

Como integrante fundamental da cadeia e mantenedor do inpEV, a indústria fabricante participa ativamente das decisões sobre a destinação de embalagens, fazendo-se presente nas reuniões de conselho, nas assembleias e demais atividades promovidas pelo inpEV, como o *Dia Nacional do Campo Limpo*.

O inpEV mantém este público sistematicamente informado sobre assuntos diversos, como campanhas, lista atualizada dos postos e centrais, assuntos jurídicos,

operacionais e administrativos. O *site* da entidade, o informativo impresso, o relatório anual de atividades e as mensagens eletrônicas (comunicados) sobre os resultados de recolhimento ajudam a manter os associados atualizados sobre a evolução do programa.

O instituto participa ainda de ações a convite das empresas, como semana da qualidade da Syngenta e semana Sipat Iharabrás, palestras e treinamentos aos funcionários como a capacitação do grupo de assistentes técnicos da Agripec/Nufarm em Cuiabá (MT) e treinamento sobre destinação final de produtos obsoletos para funcionários da Basf e Milenia. Foi realizado em janeiro o *Dia inpEV – Monsanto*, direcionado aos funcionários da sede da empresa na capital paulista.

O sistema também é levado pelas associadas a eventos para agricultores como *Dias de Campo* – realizado pela Bayer na Bahia e em Santa Catarina – e em projetos educativos como o de reciclagem da Dow Agrosiences em São Paulo, a feira de ciências da FMC e Arysta, respectivamente em Osasco (SP) e em Campo Novo do Parecis (MT) e comemorações em homenagem ao Dia Mundial do Meio Ambiente.

Com a entrada de 11 empresas fabricantes de defensivos agrícolas e a saída de duas, que deixaram de operar, o quadro de associados do instituto, em 2008, atingiu 76 empresas, ante 67 empresas em 2007. O rol de associados se completa com sete entidades representativas do setor agrícola, que participaram também da fundação do inpEV.



Produção de fardo para envio ao destino final.

Novos associados

- ADM do Brasil Ltda.
- AGEKOM Produtos de Petróleo Ltda.
- AGROVANT Comércio de Produtos Agrícolas Ltda.
- ALLVET Química Industrial Ltda.
- BRA Defensivos Agrícolas Ltda.
- CONSAGRO Agroquímica Ltda.
- DVA Especialidades – Comércio, Importação, Exportação de Insumos Agropecuários Ltda.
- FERSOL Ind. e Com. Ltda.
- ISAGRO BRASIL Comércio de Produtos Agroquímicos Ltda.
- POLAND Química Ltda.
- TAMINCO do Brasil Produtos Químicos Ltda.

Total de associadas em 2008

- ADM do Brasil Ltda.
- AGEKOM Produtos de Petróleo Ltda.
- AGRILLIANCE Comércio, Imp. e Exp. de Insumos Agropecuários Ltda.
- AGRICUR – Defensivos Agrícolas Ltda.
- AGROCETE Indústria e Comércio de Produtos Agropecuários Ltda.
- AGROVANT Comércio de Produtos Agrícolas Ltda.
- ALLVET Química Industrial Ltda.
- AMVAC do Brasil Representações Ltda.
- ARYSTA LIFESCIENCE do Brasil Indústria Química e Agropecuária Ltda.
- ATANOR do Brasil Ltda.
- ATAR DO BRASIL DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.
- ATTA-KILL Ind. e Com. de Def. Agric. Ltda.
- BASF S/A
- BAYER S/A
- BERNARDO QUÍMICA S.A.
- BIO CONTROLE Métodos de Controle de Pragas Ltda.

- BIO SOJA Indústrias Químicas e Biológicas Ltda.
- BRA Defensivos Agrícolas Ltda.
- BUCKMAN Laboratórios Ltda.
- CCAB Agro Ltda.
- CHEMINOVA Brasil Ltda.
- CHEMOTÉCNICA do Brasil Ltda.
- CHEMTURA Indústria Química do Brasil Ltda.
- CONSAGRO Agroquímica Ltda.
- COODETEC – Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola
- CROPCHEM Ltda.
- CROSS LINK Consultoria e Comércio Ltda.
- DE SANGOSSE AGROQUÍMICA LTDA.
- Degesch do Brasil Indústria e Comércio Ltda.
- DINAGRO Agropecuária Ltda.
- DOW AGROSCIENCES Industrial S/A.
- DU PONT do Brasil S/A
- DVA Agro Brasil Comércio, Importação e Exportação de Insumos Agropecuários Ltda.
- DVA Especialidades – Comércio, Importação, Exportação de Insumos Agropecuários Ltda.
- ENRO Industrial Ltda.
- FÊNIX Agro Pecu Industrial Ltda.
- FERSOL Ind. e Com. Ltda.
- FMC Química do Brasil Ltda.
- FORQUÍMICA Agrociência Ltda.
- GRIFFIN do Brasil Ltda.
- HELM do Brasil
- IHARABRÁS S/A Indústrias Químicas
- IRRIGAÇÕES Dias Cruz Ltda. (KEEP DRY)
- ISAGRO BRASIL Comércio de Produtos Agroquímicos Ltda.
- ISCA Tecnologias Ltda.
- Laboratórios PFIZER
- LANXESS Ind. Prod. Químicos e Plásticos Ltda.
- LUXEMBOURG Industries Ltda.

108.000 toneladas



Desde 2002, foram retiradas do meio ambiente aproximadamente 108.000 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

- MERCK S/A
- MICROQUÍMICA Ind. Químicas Ltda.
- MICROSAL Indústria e Comércio Ltda.
- MILENIA Agrociências S/A
- Momentive Performance Materials Indústria de Silicones Ltda.
- MONSANTO do Brasil Ltda.
- NITRAL Urbana Laboratórios Ltda.
- NORTOX S/A
- NUFARM INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA S/A
- OXIQUÍMICA Agrociências Ltda.
- PETROBRAS Distribuidora S/A
- PILARQUIM BR Comercial Ltda.
- POLAND Química Ltda.
- PRENTISS Química Ltda.
- Produtos Químicos São Vicente (PIKAPAU)
- PRTRADE Repres. Com. Importação e Exportação Ltda.
- ROTAM DO BRASIL AGROQUÍMICA
- SAMARITÁ Indústria e Comércio Ltda.
- SINON do Brasil
- SIPCAM Isagro Brasil S/A
- STOLLER do Brasil Ltda.
- SUMITOMO Chemical do Brasil
- SYNGENTA Proteção de Cultivos Ltda.
- TAMINCO do Brasil Produtos Químicos Ltda.
- TURFAL Indústria e Comércio de Produtos Biológicos e Agrônomicos Ltda.
- UNION Agro Ltda.
- UNITED PHOSPHORUS DO BRASIL LTDA.
- W. NEUDORFF Serviços de Agricultura do Brasil Ltda.

Entidades associadas

- Abag – Associação Brasileira de Agribusiness
- Aenda – Associação das Empresas Nacionais de Defensivos Agrícolas
- Andav – Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários
- Andef – Associação Nacional de Defesa Vegetal
- CNA – Confederação Nacional de Agricultura
- OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras
- Sindag – Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola

OUTRAS INICIATIVAS

O reforço da imagem do inpeV deu-se por conta de uma série de ações de sucesso que ajudam a manter a sociedade informada sobre o sistema. No ano passado, por exemplo, foi criado o “Embalômetro”, ferramenta que informa o volume atualizado de embalagens vazias de defensivos agrícolas que receberam destinação final ambientalmente correta desde 2002, em todo o Brasil. O Embalômetro é atualizado mensalmente e pode ser visualizado a cada acesso ao *site* www.inpev.org.br.

Outra iniciativa do inpeV em 2008 foi a inauguração, em Rondonópolis (MT), da central de recebimento de embalagens Senador Jonas Pinheiro, que substituiu uma unidade antiga. Para comunicar aos produtores rurais a inauguração da nova central, o inpeV e a Aegro (Associação dos Engenheiros Agrônomos da Região de Rondonópolis) lançaram a campanha *A central mudou, mas a responsabilidade continua.*



Governador do MT, Blairo Maggi, em evento oficial do Dia Nacional do Campo Limpo, Cuiabá – MT.

Saúde e segurança

A preocupação com a saúde e a qualidade de vida também está presente no cotidiano do inpEV. Em 2008, o programa de qualidade de vida *Mais Saúde* foi implantado com o propósito de contribuir para a conscientização dos colaboradores sobre a importância da manutenção de rotinas saudáveis e a adoção de novos hábitos para uma melhor qualidade de vida e bem-estar, gerando satisfação e motivação.

O lançamento ocorreu durante um *Café da Manhã Saudável*. Na ocasião, foi apresentado o *Programa Biental de Promoção de Saúde*, fruto de uma parceria entre inpEV e Omint que representa o levantamento de informações sobre a saúde dos funcionários. Essa foi a primeira ação do *Programa Mais Saúde inpEV*, que pretende abranger aspectos como: alimentação saudável, prática de exercícios, gerenciamento do estresse, abandono ou não adesão a hábitos sabidamente nocivos. Uma segunda ação foi o *Desafio do Peso*, que consiste do controle individual semanal do peso, por meio de uma planilha para registro da evolução.

Além da saúde humana, o inpEV cuida da preservação da natureza. No treinamento das centrais, o foco das ações está na segurança dos trabalhadores e no meio ambiente, com orientação sobre o risco no manuseio do material e garantia de que todos os requisitos ambientais sejam atendidos para evitar qualquer tipo de contaminação no local de armazenagem das embalagens. O instituto também se preocupa com a coleta seletiva de material em seu escritório.

Educação interativa

Para alcançar os mais distantes e diversos públicos, o instituto promove a educação virtual por meio do seu *site*. O curso *Destinação Final de Embalagens Vazias de Agrotóxicos* apresenta informações sobre a legislação que regulamenta o sistema, responsabilidades de cada um dos envolvidos no programa, trabalho realizado nas unidades de recebimento, destino final de embalagens vazias de agrotóxicos, além de abordar aspectos sobre o uso correto e seguro de defensivos agrícolas. Em 2008, 1.110 pessoas realizaram suas inscrições no curso e 403 o concluíram durante o ano.

Para mais informações sobre a educação interativa, acesse: http://www.inpev.org.br/educacao/educacao_interativa/2003/educacao_interativa.asp

Dia Nacional do Campo Limpo

Referência no setor, o *Dia Nacional do Campo Limpo* (18 de agosto) firmou-se como uma data simbólica entrando para o calendário nacional, de acordo com a Lei nº 11.657.

O evento, criado em 2005, é uma forma de levar à comunidade – a população de zonas rurais e urbanas, representantes do poder público, parceiros locais e demais elos da cadeia – informações sobre o processo de destinação final de embalagens e envolvê-los com o sistema. Esse público participa de palestras, visitas monitoradas a unidades de recebimento e atividades culturais organizadas pelos gerenciadores de centrais de recebimento em suas instalações ou em escolas e centros comunitários, em parceria com o inpEV.

Em 2008, a mobilização envolveu 117.449 pessoas, entre alunos de escolas e universidades das regiões de atuação das unidades, autoridades, agricultores, distribuidores, cooperativas, representantes da indústria fabricante de defensivos agrícolas e a comunidade local. O governador do Mato Grosso, Blairo Maggi, participou das ações realizadas em Cuiabá, onde foram homenageados 11 agricultores do Estado pelo exemplo no cumprimento da legislação. Ao todo, 99 unidades de recebimento de 23 Estados participaram das atividades.

Entre as diversas ações comemorativas do *Dia Nacional do Campo Limpo*, destacam-se os concursos de desenho e redação, com os temas *A agricultura na minha cidade* e *Como preservar o meio ambiente no campo*, que contaram com apuração em etapa local e nacional.

Para apurar os 32 trabalhos de redação e 59 desenhos finalistas, a comissão julgadora, formada por jornalistas e representantes de empresas associadas ao *inpEV*, se reuniu em setembro de 2008 e selecionou 12 redações e 12 desenhos seguindo critérios de conteúdo

relacionado ao tema, criatividade e originalidade, respeito às regras gramaticais e clareza de ideias, além de beleza e distribuição do desenho no espaço reservado para seu desenvolvimento, no caso do concurso de desenhos.

Criado em 2008, o concurso *A Foto da Capa*, dirigido aos organizadores do evento em todo o país, elegeu a foto de capa do *Informativo inpEV*, edição 36 – Ano III – Agosto a Outubro, que trouxe a cobertura do *Dia Nacional do Campo Limpo 2008*. O concurso recebeu 17 inscrições com fotos, que foram avaliadas de acordo com os critérios de adequação ao tema, criatividade, originalidade e qualidade da fotografia.

O júri, composto por profissionais de agências de comunicação e *design*, elegeu como vencedora a fotografia enviada pela central de Bebedouro (SP), gerenciada pela Coopercitrus – Cooperativa dos Cafeicultores e Citricultores de São Paulo, tirada por Daniel dos Santos, que trabalhou na elaboração do material de divulgação para as comemorações em sua região.

| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|--|----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| Público atingido | 11.300 | 38.253 | 76.537 | 117.449 |
| Estados participantes | 15 | 18 | 21 | 23 |
| Nº de unidades de recebimento | 40 | 73 | 93 | 99 |
| Exposição na mídia (equivalência publicitária) | R\$ 241.677 ou 8.980 cm | R\$ 460.000 ou 11.500 cm | R\$ 862.126 ou 12.600 cm | R\$ 1.006.512 ou 23.600 cm |

Concurso de Redação

Tema: Como preservar o meio ambiente no campo

- 18.094 trabalhos inscritos por alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental
- 51 centrais participantes em 17 Estados

Vencedores da etapa nacional:

1º lugar: Luis Henrique Olhas Gouvêa

E.E. Prof. Edmur Neves – Central de São José do Rio Preto – SP
Prêmio: iPod Touch 8GB

2º lugar: Joice Furlani

E.M.E.F. Antônio Valesini – Central de Itarana – ES
Prêmio: Filmadora digital

3º lugar: Maykelly Dagueti

Escola São Cristóvão – Central de Lucas do Rio Verde – MT
Prêmio: Câmera digital 6 megapixel

Concurso de Desenho

Tema: A agricultura na minha cidade

- 41.524 trabalhos inscritos por alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental
- 71 centrais participantes em 17 Estados

Vencedores da etapa nacional:

1º lugar: Amanda Duarte dos Santos

E.M.E.F. Profª Nelsina Ayres Bueno Abreu – Central de Piedade – SP
Prêmio: Nintendo Wii

2º lugar: Eduardo A. Carvalho

E.M.E.F. Moacir França – Central de Ituverava – SP
Prêmio: Filmadora digital

3º lugar: Júlio César Balestrini Filho

Escola Dona Josefina – Central de Rio Verde – GO
Prêmio: iPod Shuffle 1GB

Os 12 trabalhos finalistas ilustraram o calendário inpEV para o ano de 2009.

EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO PRESENTES EM EVENTOS PELO PAÍS

O sistema de destinação final esteve presente em 204 eventos em todo o Brasil ao longo do ano de 2008. Os materiais educativos e institucionais que apresentam o programa brasileiro de descarte de embalagens foram apresentados pelos parceiros do inpEV em palestras, exposições, seminários, congressos, dias de campo e eventos destinados a agricultores, inaugurações de unidades de recebimento, encontros com o poder público, feiras do setor agrícola e eventos das empresas associadas ao instituto. Abaixo, alguns eventos que marcaram o ano de 2008:

Show Rural Coopavel

Em evento pela consciência ambiental, mais de quatro mil pessoas estiveram presentes no estande do inpEV e da Associação dos Distribuidores de Defensivos Agrícolas e Veterinários do Oeste (Addav), no Show Rural Coopavel, que ocorreu em Cascavel (PR) entre os dias 28 de janeiro e 1º de fevereiro, em espaço cedido pela Cooperativa Agroindustrial, organizadora do evento. A Addav é a entidade gerenciadora da central de recebimento de embalagens vazias de Cascavel. Representantes do inpEV e de unidades de recebimento de todo o Paraná realizaram minipalestras, esclareceram dúvidas e apresentaram etapas do programa brasileiro de descarte de embalagens.

Tecnoagro 2008

O sistema brasileiro de destinação de embalagens vazias foi apresentado aos participantes da Tecnoagro 2008 – Tecnologia para o Cerrado, em Chapadão do Sul (MS) nos dias 27 e 28 de fevereiro, que esclareceram dúvidas sobre o processo. Em parceria com a Associação das Revendas de Defensivos dos Chapadões (Ardac, gerenciadora da central de recebimento de Chapadão do Sul), o inpEV ofereceu ao público um espaço educativo sobre o sistema com minipalestras e apresentações de vídeos, além de interação com o espantalho Olímpio, personagem símbolo das campanhas educativas do instituto.

Tecnoshow Comigo 2008

Entre os dias 1º e 5 de abril, cerca de 5 mil pessoas visitaram o espaço cedido pela Cooperativa Comigo ao inpEV e à Adirv (Associação dos Distribuidores de Produtos Agrícolas de Rio Verde), gerenciadora da central de recebimento de embalagens de Rio Verde (GO). Cerca de 30% do público foi formado por agricultores e os outros 70% foram compostos por estudantes de diversos níveis: ensino médio, cursos profissionalizantes, universitários e crianças em excursões de escolas.



Palestra educativa, Show Rural Coopavel, Cascavel - PR.



Quiz educativo, Tecnoshow Comigo em Rio Verde - GO.

Exposição Agropecuária Internacional de Londrina

A Associação Norte Paranaense de Revendedores de Agroquímicos (Anpara), gerenciadora da central de Cambé, e o InpEV levaram aos participantes da Exposição Agropecuária de Londrina informações sobre o sistema de destinação final de embalagens. A apresentação do programa aconteceu no espaço Via Rural, popularmente conhecido como Fazendinha da Emater, a convite da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, coligada ao Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), entre os dias 3 e 13 de abril de 2008.

Curso Estadual de Capacitação no Combate ao Comércio Ilegal de Agrotóxicos

A convite do Ibama o sistema de destinação final de embalagens foi apresentado durante o Curso Estadual de Capacitação no Combate ao Comércio Ilegal de Agrotóxicos, realizado em Florianópolis (SC) no dia 18 de julho.

I Feira de Iniciativas Socioambientais

A iniciativa faz parte da campanha *Y Ikatu Xingu*, lançada há quatro anos pelo Instituto Socioambiental (ISA), para a conservação dos recursos naturais da Bacia do Xingu. O programa do ISA desenvolve um trabalho de capacitação de jovens para o manejo dos recursos naturais no Parque Indígena Xingu (PIX). A Associação dos Representantes de Defensivos Agrícolas do Vale do Araguaia (Ardava), gerenciadora da central de Canarana (MT) foi convidada a participar, entre os dias 16 e 18 de outubro, na categoria *Iniciativa Institucional*, apresentando o sistema de destinação final de embalagens.

Seminário do Café do Cerrado

O seminário aconteceu entre os dias 24 e 26 de setembro em Patrocínio (MG) com o objetivo de levar aos produtores conhecimentos técnicos e informações diversas do setor. A Expocacer apresentou o sistema de destinação final em estande, durante o evento.

Semana Nacional do Cooperjovem

A Semana, organizada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), aconteceu em Brasília (DF), de 14 a 16 de outubro, e recebeu palestra e exposição sobre o programa brasileiro de descarte de embalagens.

XI Prêmio Mérito Fitossanitário

O XI Prêmio Mérito Fitossanitário, realizado pela Andef (Associação Nacional de Defesa Vegetal) com o apoio da Andav (Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários), OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e inpEV, foi entregue em 2008, na Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo (Coplacana), em Piracicaba (SP), no aniversário de 60 anos da cooperativa.

A categoria Campo Limpo, concedida pelo inpEV, apresentou uma novidade em 2008: além da modalidade “melhor central” (já existente nos anos anteriores), foi criada a “modalidade profissional”, para reconhecer o empenho dos responsáveis por essas unidades de recebimento em educar e conscientizar agricultores e a população dos municípios do entorno da central.

As demais categorias integrantes do Prêmio Mérito Fitossanitário contemplaram empresas, profissionais e projetos de educação e treinamento voltadas para o homem do campo. A apuração dos trabalhos classificados para a etapa nacional foi realizada sob a organização da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq).

Premiados – categoria profissional

| Profissional | Central que gerencia |
|-------------------|------------------------|
| 1º Claudio Cortez | Bilac (SP) |
| 2º Rodolfo Albino | Cornélio Procópio (PR) |
| 3º Tadeu Guerra | Araraquara (SP) |

Premiados – categoria unidade de recebimento

| Central | Entidade gerenciadora |
|---------------------------|------------------------|
| 1º Bebedouro (SP) | Coopercitrus |
| 2º Ituverava e Bilac (SP) | Fafam e Arian/Corplast |
| 3º Araranguá (SC) | Arasul |

Visibilidade

O inpEV esteve presente em 204 eventos e 1.818 reportagens foram produzidas sobre o sistema em 2008.

Projeto Ajudô – Amigos do Judô

Cada vez mais consciente do seu papel de contribuir para a sustentabilidade econômica e social, em 2008 o inpEV passou a colaborar com ações que buscam a inserção social pela cidadania. A principal iniciativa foi a formalização do apoio institucional ao Ajudô (Amigos do Judô), um projeto de ação social por meio da prática desta arte marcial que compartilha dos mesmos princípios e valores primordiais para a formação da estrutura cidadã: respeito, dignidade, convívio familiar, disciplina e valorização da infância e adolescência.

Atuando desde 2007 na comunidade localizada no bairro de Bela Vista, região central de São Paulo, o programa, que surgiu por iniciativa de um grupo de amigos, entre eles funcionários do inpEV, como forma de continuar o trabalho realizado pela Pastoral da Criança (que assiste crianças de até seis anos de idade). O programa já treina, dentro dos princípios do judô, 85 crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos, recebe ajuda de um grupo cada vez maior de pessoas que apoia suas atividades, da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, que cede o espaço e do Instituto Aurélio Miguel, que eventualmente providencia transporte para competições, entre outros materiais de apoio.

As aulas de judô são oferecidas aos sábados. As atividades envolvem não apenas as crianças como também seus pais em ações de inclusão social como realização de missas, cafés da manhã, festas em datas especiais como Natal e visitas a outras escolas no esforço de melhorar a qualidade de vida familiar e social dos participantes, bem como proporcionar aos jovens carentes melhores chances de ascensão.

Para 2009, o Ajudô tem como meta promover a participação desses judocas mirins beneficiados pelo projeto em eventos esportivos. Também será implementado um ciclo de palestras para compartilhar temas dedicados à cidadania e inclusão social com a família dos participantes do projeto.



Projeto Ajudô.

56

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

Os prêmios conquistados em 2008 pelo inpEV atestam o reconhecimento pela qualidade da gestão. Ter as ações valorizadas por instituições nacionais e internacionais de prestígio foi uma comprovação de que o instituto está no caminho certo.

REFERÊNCIA INTERNACIONAL

II Congreso Internacional de Resíduos Peligrosos

O inpEV foi convidado para apresentar na Colômbia seu modelo de gestão durante o *II Congreso Internacional de Resíduos Peligrosos* (II Congresso Internacional de Resíduos Peligrosos), realizado entre 18 e 20 de novembro na capital Bogotá, que está desenvolvendo um projeto de gestão de embalagens e demais resíduos sólidos.

CropLife International

Durante encontro global realizado na Polônia em 24 de setembro e organizado pela CropLife International, federação que representa a indústria de produtos fitossanitários, os representantes de 20 países que possuem programas de descarte de embalagens vazias ficaram impressionados com os resultados do Brasil na destinação final.

O trabalho realizado pelo inpEV, apresentado pelo Diretor-Presidente do instituto, João Cesar M. Rando, foi reconhecido nesse evento como uma referência em todo o mundo por sua maturidade e eficácia.

PRÊMIO USP DE COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

Um dos principais motivos do crescimento e consolidação do sistema de destinação final de embalagens vazias de defensivos agrícolas está no esclarecimento e na motivação de crianças, jovens, agricultores, trabalhadores rurais e comunidades sobre a importância de promover a preservação ambiental por meio da destinação correta das embalagens vazias de defensivos agrícolas. O *Dia Nacional do Campo Limpo* foi premiado na categoria *Campanha de Comunicação Integrada*, pelo Prêmio USP de Comunicação Corporativa. Professores da Escola de Comunicações e Artes (ECA) e da Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis (FEA) da USP avaliaram o projeto como o mais criativo, bem-sucedido, inovador e de significado social, com resultados práticos.

A campanha do inpEV premiada pela USP contemplou ações de relacionamento com todos os públicos da cadeia produtiva agrícola, por meio de ferramentas integradas de comunicação como o *hotsite*, comunicação visual padronizada, comunicação interna, mídias tradicionais, entre outras.

6º BENCHMARKING AMBIENTAL BRASILEIRO 2008

Outra ação reconhecida foi o *case Logística Reversa*, premiado no *6º Benchmarking Ambiental Brasileiro 2008*, criado para valorizar instituições e empresas detentoras das melhores práticas socioambientais do país. Adotado desde o início das atividades do inpEV, a logística reversa consiste em usar o mesmo caminhão que leva as embalagens de agrotóxicos cheias para os distribuidores, cooperativas e agricultores no caminho de volta, trazendo as embalagens vazias para a destinação final. Um transporte seguro, que reduz custos e os riscos à saúde e ao meio ambiente.

Como parte do prêmio, a comissão técnica composta por 15 especialistas de vários países incluiu o *case* no *Ranking Benchmarking 2008*, além de sua publicação nos Bancos de Boas Práticas BenchMais e FNQ – Fundação Nacional da Qualidade.

PRÊMIO ALTAMIRO DE MOURA PACHECO

No Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho), os trabalhos do inpEV no Estado de Goiás foram reconhecidos em duas categorias (Comenda dos Ipês e Comenda Araguaia) do Prêmio Altamiro de Moura Pacheco de Preservação do Meio Ambiente, concedido pela Comissão de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Assembleia Legislativa de Goiás às empresas, entidades e pessoas que mais tenham se destacado na conservação e defesa do meio ambiente no Estado.

XV MOSTRA DE COMUNICAÇÃO EM MARKETING RURAL E AGRONEGÓCIO DA ABMR&A

As campanhas educativas *A Natureza Agradece*, do espantalho Olímpio, dirigidas a agricultores e veiculadas em todo o Brasil, e o *spot* de rádio *Você agora sabe e sabe que eu sei*, desenvolvido para o Estado do Piauí, foram premiados respectivamente pelas categorias *Campanha de Serviço* (prêmio ouro) e *Fonograma* (prêmio prata) na XV Mostra da Associação Brasileira de Marketing Rural & Agronegócio (ABMR&A). O objetivo do evento é contribuir para o constante aprimoramento das técnicas e gestão da comunicação em *marketing* rural e agronegócio, e ter o reconhecimento de profissionais, empresas e instituições.

PRÊMIO ABRASCA DE MELHOR RELATÓRIO ANUAL

A comunicação realizada pelo instituto foi novamente reconhecida em 2008. Com a nota 74,33, o Relatório Anual do inpEV de 2007 foi considerado pelo 10º Prêmio Abrasca o quinto melhor entre 10 outras instituições não empresariais brasileiras. A nota máxima foi 87.

A categoria instituída pela primeira vez engloba fundações, instituições de ensino, associações de classe e similares. O prêmio destina-se aos relatórios anuais referentes ao exercício de 2007 distribuídos sob a forma impressa ou *on-line*. Valoriza clareza, transparência, qualidade e quantidade de informações e caráter inovador, tanto na apresentação expositiva quanto no projeto gráfico.

Foram analisados os seguintes quesitos: atuação do setor e da entidade no campo socioambiental; desempenho da entidade na defesa do interesse de seus associados; grau de representatividade da entidade em seu setor; indicadores das atividades operacionais e financeiras e relevância do setor em que atua para o desenvolvimento do país.

58

IBASE + NBCT15

| 1 – Base de Cálculo | 2008 – R\$ mil | | | 2007 – R\$ mil | | |
|--|-----------------------|--------------------|-------------------|-----------------------|--------------------|-------------------|
| Resultado Operacional (RO) | 43.302 | | | 42.951 | | |
| Receita Líquida (RL) | 42.960 | | | 42.284 | | |
| Superávit do exercício | 4.161 | | | 7.103 | | |
| Folha de Pagamento Bruta (FPB) | 7.663 | | | 5.989 | | |
| 2 – Indicadores Sociais Internos | R\$ mil | % sobre FPB | % sobre RL | R\$ mil | % sobre FPB | % sobre RL |
| Alimentação | 99 | 1,29 | 0,23 | 74 | 1,24 | 0,18 |
| Encargos sociais compulsórios | 1.240 | 16,18 | 2,89 | 1.213 | 20,25 | 2,87 |
| Previdência privada | 111 | 1,45 | 0,26 | 107 | 1,79 | 0,25 |
| Saúde | 449 | 5,86 | 1,05 | 536 | 8,95 | 1,27 |
| Segurança e saúde no trabalho | 7 | 0,09 | 0,02 | n.d. | n.d. | n.d. |
| Educação | n.d. | n.d. | n.d. | 3 | 0,05 | 0,01 |
| Capacitação e desenvolvimento profissional | 129 | 1,68 | 0,30 | 90 | 1,50 | 0,21 |
| Transporte | 15 | 0,20 | 0,03 | 4 | 0,07 | 0,01 |
| Outros | 95 | 1,24 | 0,22 | 85 | 1,42 | 0,20 |
| Total - Indicadores sociais internos | 2.145 | 27,99 | 4,99 | 2.112 | 35,26 | 4,99 |
| 4 – Indicadores Ambientais | R\$ mil | % sobre RO | % sobre RL | R\$ mil | % sobre RO | % sobre RL |
| 4.1 – Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa | | | | | | |
| Indicador Setorial | 474 | 1,09 | 1,10 | 470 | 1,09 | 1,11 |
| Total dos investimentos relacionados com a produção/operação da empresa | 474 | 1,09 | 1,10 | 470 | 1,09 | 1,11 |
| 4.2 – Investimentos em programas e/ou projetos externos | | | | | | |
| Projetos de educação ambiental em comunidades | 1.062 | 2,45 | 2,47 | 980 | 2,28 | 2,32 |
| Total dos investimentos em programas e/ou projetos externos | 1.062 | 2,45 | 2,47 | 980 | 2,28 | 2,32 |
| Total dos investimentos em meio ambiente (4.1 + 4.2) | 1.536 | 3,55 | 3,58 | 1.450 | 3,38 | 3,43 |

| | | |
|---|---|---|
| Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade: | 0 | 0 |
| Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente: | 0 | 0 |
| Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação a aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa: | (X) não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre 76 a 100% | (X) não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre 76 a 100% |
| 5 - Indicadores do corpo funcional | 2008 em Unidades | 2007 em Unidades |
| Nº de empregados (as) ao final do período | 32 | 40 |
| Nº de admissões durante o período | 35 | 24 |
| Nº de desligamentos durante o período | 43 | 11 |
| Nº de empregados (as) terceirizados (as) | 6 | 9 |
| Nº de estagiários (as) | 4 | 2 |
| Nº de empregados (as) acima de 45 anos | 15 | 12 |
| Nº de empregados por faixa etária: | | |
| menores de 18 anos | 0 | 0 |
| de 18 a 35 anos | 17 | 28 |
| de 36 a 45 anos | 11 | 8 |
| de 46 a 60 anos | 4 | 4 |
| acima de 60 anos | 0 | 0 |
| Nº de empregados por nível de escolaridade: | | |
| analfabetos | 0 | 0 |
| com ensino fundamental | 4 | 0 |
| com ensino médio / técnico | 3 | 0 |
| com ensino superior | 15 | 27 |
| pós-graduados | 10 | 13 |
| Nº de mulheres que trabalham na empresa | 13 | 14 |
| % de cargos de chefia ocupados por mulheres | 43 | 44 |
| Nº de homens que trabalham na empresa | 19 | 26 |
| % de cargos de chefia ocupados por homens | 57 | 56 |
| Nº de negros (as) que trabalham na empresa | 4 | 3 |
| % de cargos de chefia ocupados por negros (as) | 14 | 12 |
| Nº de portadores (as) de deficiência ou necessidades especiais | 0 | 1 |

| 6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial | 2008 | 2007 |
|--|--|--|
| Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa | 48 | 47 |
| Número total de acidentes de trabalho | 0 | 0 |
| Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por: | <input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos (as) empregados (as) | <input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos (as) empregados (as) |
| Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por: | <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos (as) empregados (as) <input type="checkbox"/> todos (as) + CIPA | <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos (as) empregados (as) <input type="checkbox"/> todos (as) + CIPA |
| Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores (as), a empresa: | <input checked="" type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT | <input checked="" type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT |
| A previdência privada contempla: | <input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as) | <input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as) |
| Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa: | <input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos | <input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos |
| Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a empresa: | <input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apoia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva | <input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> apoia <input type="checkbox"/> organiza e incentiva |
| Número total de reclamações e críticas de consumidores (as): | na empresa - 0 no Procon - 0 na Justiça - 0 | na empresa - 0 no Procon - 0 na Justiça - 0 |
| % de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas: | na empresa - 0 no Procon - 0 na Justiça - 0 | na empresa - 0 no Procon - 0 na Justiça - 0 |
| Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela Justiça: | no Procon - 0 na Justiça - 0 | no Procon - 0 na Justiça - 0 |

| | | |
|--|----------|----------|
| Número de processos trabalhistas: | | |
| movidos contra a entidade | 1 | 1 |
| julgados procedentes | 0 | 0 |
| julgados improcedentes | 0 | 0 |
| Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça: | 0 | 0 |

7 – Outras Informações

Item 4.1 – Indicador Setorial: Dados referentes à destinação final de produtos obsoletos e impróprios para uso.

Item 4.2 – Investimento em programas ou projetos externos (Projetos de educação ambiental em comunidades): Os valores expressos nesse item são referentes ao *Dia Nacional do Campo Limpo*, realizado para as comunidades rurais de todo o Brasil, dos materiais educativos impressos para que sejam utilizados nessa data e em outros eventos educativos para agricultores e campanhas educativas para a conscientização sobre a trílice-lavagem.

Item 4.2 – Distribuição dos investimentos em meio ambiente: A natureza do trabalho do inpEV é a preservação do meio ambiente por meio do destino adequado das embalagens. Como essa é a razão de ser do instituto, dados como investimento em ações de prevenção ambiental, manutenção e compensação ambiental não se aplicam.

Item 5 – Indicadores do corpo funcional: O ano de 2008 foi iniciado com 40 funcionários*. Ao longo do ano, 35 novos colaboradores foram admitidos: 17 funcionários para a Campo Limpo Reciclagem e Transformação, que inicialmente eram contratados pelo inpEV, 13 colaboradores para o início das atividades da nova unidade de recebimento de Rondonópolis – MT, gerida pelo inpEV e também 5 novos funcionários para vagas já existentes no instituto. Até o final de 2008, 43 colaboradores foram desligados do inpEV para, em sua maioria, passar a fazer parte da folha de pagamentos da Campo Limpo ou devido a redimensionamento das atividades da central de Rondonópolis. O ano de 2008 se encerrou com 32 funcionários. As estatísticas número total de funcionários, admissões e desligamentos não contemplam estagiários.

Item 6 – Processos judiciais movidos contra a empresa: não houve prolação de sentença nem condenação judicial neste período.

* Devido à contratação de 23 colaboradores, ainda em 2007, para o início dos trabalhos da Campo Limpo Reciclagem e Transformação e uma funcionária para a central de recebimento de embalagens de Rondonópolis (MT).

n.d.: não disponível

62

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2008

Índice

- 64 BALANÇOS PATRIMONIAIS
- 66 DEMONSTRAÇÕES DO SUPERÁVIT
- 67 DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES
DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO SOCIAL
- 70 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Associados

Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - inpEV

1. Examinamos o balanço patrimonial do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – inpEV em 31 de dezembro de 2008 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do instituto; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e às informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do instituto, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – inpEV em 31 de dezembro de 2008 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio social e os fluxos de caixa do exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. O exame do balanço patrimonial, da demonstração do superávit, da mutação do patrimônio social e demonstração das origens e aplicações de recursos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, preparadas originalmente antes dos ajustes decorrentes das mudanças de práticas contábeis descritos na Nota 2(a), foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram parecer sem ressalvas, com data de 1º de fevereiro de 2008. Conforme mencionado na Nota 2(a), as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 – “Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08”, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.
5. Conforme descrito na Nota 9 às demonstrações financeiras, as atividades desenvolvidas pelo instituto poderão ser eventualmente interpretadas pelas autoridades fiscais como base de cálculo de determinados tributos cujos montantes não são passíveis de mensuração. As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o melhor entendimento da administração, a partir da avaliação dos advogados do instituto em relação à tributação das operações da entidade, de forma a avaliar os riscos inerentes da operação praticados pela entidade e propor eventuais alterações com o propósito de afastar riscos de questionamentos, se aplicável, conforme o caso.

São Paulo, 18 de março de 2009

PriceWaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/0-5

Renato Barbosa Postal
Contador CRC 1SP187382/0-0

Balanços Patrimoniais

Em 31 de dezembro

Em reais

ATIVO

| | 2008 | 2007 |
|---|-------------------|-------------------|
| Circulante | | |
| Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (Nota 3) | 16.402.547 | 19.719.056 |
| Contas a receber (Nota 4) | 1.699.400 | 2.330.031 |
| Adiantamentos concedidos (Nota 5) | 415.343 | 72.446 |
| Despesas do exercício seguinte | 77.371 | 99.619 |
| | <u>18.594.661</u> | <u>22.221.151</u> |
| Não circulante | | |
| Caução aluguel (Nota 6) | 36.352 | 36.352 |
| Imobilizado (Nota 7) | 18.138.449 | 9.647.447 |
| Intangível (Nota 8) | 497.825 | 451.194 |
| | <u>18.636.273</u> | <u>10.098.641</u> |
| Total do ativo | <u>37.267.287</u> | <u>32.356.144</u> |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Balanços Patrimoniais

Em 31 de dezembro
Em reais

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

| | 2008 | 2007 |
|--|-------------------|-------------------|
| Circulante | | |
| Fornecedores | 2.075.925 | 1.016.608 |
| Salários e encargos sociais | 1.391.854 | 1.448.395 |
| Tributos a pagar (Nota 9) | 2.876.922 | 2.292.821 |
| Provisão para contingências (Nota 10) | 50.000 | 408.672 |
| Provisão para construção, reformas e manutenção de unidades de recebimento (Nota 11) | | 760.000 |
| Adiantamentos de associadas e recicladoras (Nota 12) | 1.454.364 | 1.172.806 |
| Patrimônio social (Nota 16) | | |
| Patrimônio social (Nota 13) | 634.944 | 634.944 |
| Superávit acumulado | 28.783.278 | 24.621.899 |
| | 29.418.222 | 25.256.842 |
| Total do passivo e patrimônio social | 37.267.287 | 32.356.144 |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do Superávit

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

| | 2008 | 2007 |
|--|---------------------|---------------------|
| Receita das atividades | | |
| Contribuições associados | 34.481.710 | 35.732.912 |
| Taxa tecnológica (Nota 14) | 7.259.042 | 7.218.639 |
| Venda de produtos (Nota 15) | 74.955 | |
| Arrendamento mercantil operacional (Nota 16) | 1.017.137 | |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | 469.120 | |
| | <u>43.301.964</u> | <u>42.951.551</u> |
| Deduções das receitas | | |
| Programa de Integração Social – PIS sobre taxa tecnológica (Nota 9) | 286.918 | (119.108) |
| Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – Cofins sobre taxa tecnológica e arrendamento (Nota 9) | <u>(628.980)</u> | <u>(548.617)</u> |
| | <u>(342.062)</u> | <u>(667.725)</u> |
| Receita líquida das atividades | <u>42.959.901</u> | <u>42.283.826</u> |
| Despesas das atividades | | |
| Salários e encargos | (7.662.773) | (5.988.854) |
| Gerais e administrativas (Nota 17) | (31.907.342) | (29.596.633) |
| Outras receitas operacionais, líquidas | 51.707 | |
| Financeiras, líquidas | <u>823.298</u> | <u>404.955</u> |
| | <u>(38.695.110)</u> | <u>(35.180.532)</u> |
| Superávit do exercício | <u>4.161.381</u> | <u>7.103.294</u> |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Social

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

| | Patrimônio social | Superávit acumulado | Total |
|----------------------------------|--------------------------|----------------------------|------------------|
| Em 31 de dezembro de 2006 | 634.944 | 17.518.603 | 18.153.547 |
| Superávit do exercício | | <u>7.103.294</u> | <u>7.103.294</u> |
| Em 31 de dezembro de 2007 | 634.944 | 24.621.897 | 25.256.841 |
| Superávit do exercício | | <u>4.161.381</u> | <u>4.161.381</u> |
| Em 31 de dezembro de 2008 | 634.944 | 28.783.278 | 29.418.222 |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008

Em reais

| | |
|---|-------------|
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | |
| Superávit do exercício | 4.161.381 |
| Ajustes | |
| Depreciação e amortização | 1.111.584 |
| Valor residual do ativo imobilizado baixado | (51.705) |
| Juros sobre depósito-caução de aluguel | |
| Reversão de provisões (Nota 12) | (1.118.672) |
| | (58.793) |
| Variações nos ativos e passivos | |
| Contas a receber | 630.631 |
| Adiantamentos concedidos | (90.197) |
| Outros ativos | (230.453) |
| Fornecedores | (1.059.317) |
| Salários e encargos sociais | (56.541) |
| Tributos a pagar | 584.101 |
| Outros passivos | 281.558 |
| Caixa proveniente das operações | 59.782 |
| Juros pagos | (9.871) |
| Caixa líquido proveniente das atividades operacionais | 4.172.238 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimentos | |
| Aquisições de bens do ativo imobilizado | (7.488.747) |
| Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos | (7.488.747) |
| Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa | (3.316.509) |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 19.719.056 |
| Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício | 16.402.547 |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos

Exercício findo em 31 de dezembro de 2007

Em reais

| | |
|---|--------------------|
| Composição dos recursos originados das (aplicados nas) operações | |
| Superávit do exercício | 7.103.294 |
| Itens que não afetam o capital circulante líquido | |
| Depreciação do ativo imobilizado | 628.340 |
| Baixa do ativo imobilizado | 12.400 |
| Juros sobre depósito-caução de aluguel | (1.397) |
| Recursos originados das (aplicados nas) operações | 7.742.637 |
| Total dos recursos obtidos | 7.742.637 |
| Aplicações de recursos | |
| No ativo permanente | (5.060.180) |
| Total das aplicações | (5.060.180) |
| Aumento do capital circulante líquido | 2.682.457 |
| Representado por | |
| Capital circulante líquido final | |
| Ativo circulante | 22.221.150 |
| Passivo circulante | 7.099.303 |
| | 15.121.847 |
| Capital circulante líquido inicial | 12.439.390 |
| Aumento do capital circulante líquido | 2.682.457 |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – inpev ("Instituto") foi fundado em 14 de dezembro de 2001, com prazo indeterminado de duração. É uma sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, que tem por objetivo gerir o processo de destinação de embalagens vazias de agrotóxicos e afins no Brasil, dar apoio e orientação à indústria, aos canais de distribuição e aos agricultores no cumprimento das responsabilidades definidas pela legislação, promover a educação e a consciência de proteção ao meio ambiente e à saúde humana e apoiar o desenvolvimento tecnológico de embalagens de agrotóxicos e afins.

Para atingir seus objetivos, o Instituto depende fundamentalmente das contribuições feitas por suas associadas.

De acordo com a legislação em vigor, o Instituto goza de isenção de determinados tributos federais por se tratar de uma sociedade de caráter associativo.

A Lei nº 9.718, de dezembro de 1998, estabelece normas para as entidades isentas do pagamento de Imposto de Renda (como é o caso do Instituto) e contribuição social. Por essa Lei, o Instituto, para manter a isenção, não deve apresentar superávit em suas contas ou, caso o apresente em determinado exercício, deve destinar esse resultado integralmente à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais.

A administração das atividades do Instituto é efetuada por meio de três segmentos, sendo eles:

- (a) Processo básico – destina-se esse segmento à construção, à manutenção e à concessão de subsídios às unidades de recebimento; aos transportes e à logística das embalagens vazias às centrais (vindas de postos de recebimentos) e ao destino final (recicladora e incineradora) e à incineração de embalagens vazias.
- (b) Processo de suporte – destina-se esse segmento às comunicações e às divulgações do processo básico e à educação, ao treinamento e à conscientização das partes envolvidas e interessadas.
- (c) Infraestrutura – destina-se esse segmento à manutenção da área administrativa do Instituto, incluindo toda parte de pessoal.

Em 2006, o Instituto iniciou a construção de uma unidade recicladora que absorverá produtos recolhidos das centrais de recebimento de embalagens. Dessa forma, ao longo dos exercícios de 2006, de 2007 e de 2008, o Instituto efetuou investimentos na construção dessa unidade de R\$ 3.860.531, R\$ 6.036.257 e R\$ 10.924.389, respectivamente. Os recursos aplicados neste projeto têm sido originados das receitas de taxa tecnológica (Nota 14).

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho Diretor do instituto em 18 de fevereiro de 2009.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações.

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras do instituto incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para impostos e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

Alteração na Lei das Sociedades por Ações

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, alterada pela Medida Provisória (MP) nº 449, de 4 de dezembro de 2008, que modificaram e introduziram novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Essa Lei e a referida MP tiveram como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade que são emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB. A aplicação das referidas Lei e MP é obrigatória para demonstrações financeiras anuais de exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2008.

As mudanças na Lei das Sociedades por Ações não trouxeram impactos em relação às práticas contábeis para a elaboração das demonstrações financeiras do instituto. Todavia, em termos de apresentação, a demonstração das origens e aplicações de recursos foi substituída pela demonstração do fluxo de caixa.

(b) Descrição das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão descritas a seguir:

(i) Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

As disponibilidades são avaliadas pelo custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, quando aplicável. Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com insignificante risco de alteração de valor.

(ii) Instrumentos financeiros

Classificação e mensuração

O instituto classifica seus ativos financeiros nas categorias de mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial e de acordo com a finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

• Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado na rubrica "Resultado financeiro" no período em que ocorrem.

• Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, que são classificados como ativos não circulantes. Os empréstimos e os recebíveis do instituto compreendem contas a

receber de clientes, adiantamentos concedidos, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

- **Valor justo**

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, o instituto estabelece o valor justo por meio de técnicas de avaliação, a qual considera como referência operações recentes contratadas com terceiros.

O instituto avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*) tendo como contrapartida o resultado do exercício.

(iii) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que o instituto não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

(iv) Imobilizado

Terrenos, edifícios, máquinas e equipamentos compreendem principalmente centrais, postos e escritórios e são demonstrados pelo custo histórico de aquisição.

A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com as taxas divulgadas na Nota 7. Terrenos não são depreciados.

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos.

(v) Arrendamento mercantil

Ativos arrendados por meio de arrendamentos operacionais são mantidos no balanço do instituto como ativo imobilizado, sendo depreciado ao longo da sua vida útil estimada. A receita de aluguel (líquida de qualquer incentivo dado aos arrendatários) é reconhecida pelo método linear pelo período do arrendamento.

(vi) Ativos intangíveis

Programas de computador (*softwares*)

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a *softwares* identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos diretos incluem a remuneração dos funcionários da equipe de desenvolvimento de *softwares* e a parte adequada das despesas gerais relacionadas.

Os gastos com o aperfeiçoamento ou a expansão do desempenho dos *softwares* para além das especificações originais são acrescentados ao custo original do *software*. Os gastos com o desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 7.

(vii) Redução do valor recuperável de ativos (*impairment*)

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados no nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

(viii) Provisões

As provisões são reconhecidas quando o instituto tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

(ix) Benefícios a funcionários**Bônus**

O reconhecimento do bônus é usualmente efetuado por ocasião do encerramento do exercício, momento em que o valor pode ser mensurado de maneira confiável pelo instituto.

(x) Reconhecimento de receita correspondentes custos

A receita compreende o valor presente pelas contribuições de associados, taxa tecnológica e vendas de embalagens vazias.

Considerando que as contribuições das associadas são para custear todas as despesas com o processo de recebimento e destruição de embalagens vazias, a receita pela contribuição de associados é reconhecida na medida em que os custos e despesas para administrar o sistema são incorridos. Os custos com o processo de recebimento de embalagens vazias são substancialmente registrados em regime de competência.

A receita pela taxa tecnológica é calculada com base no volume de embalagens recebidas e encaminhadas para reciclagem e reconhecida por ocasião da entrega das embalagens vazias às recicladoras.

3. CAIXA, EQUIVALENTES DE CAIXA E TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

| | 2008 | 2007 |
|----------------------------|-------------------|-------------------|
| Caixa | 10.142 | 10.000 |
| Bancos conta movimento | 743.778 | 765.093 |
| Fundos de investimento (*) | <u>15.648.628</u> | <u>18.943.963</u> |
| Ativo circulante | <u>16.402.547</u> | <u>19.719.056</u> |

(*) O montante representa o numerário aplicado em fundos de investimentos financeiros remunerados com base na variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI) no Banco Itaú S.A., segregados em investimentos das atividades – R\$ 11.411.106 (R\$ 12.243.843 – 2007) – e investimentos das cooperações técnica e operacional – R\$ 4.237.522 (R\$ 6.700.120 – 2006).

4. CONTAS A RECEBER

| | 2008 | 2007 |
|---|--------------------|--------------------|
| Contribuições de associadas | 1.851.590 | 3.406.259 |
| Taxa tecnológica de recicladores | 1.035.083 | 694.527 |
| Aluguel da fábrica de Campo Limpo | 114.362 | |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa (*) | <u>(1.301.636)</u> | <u>(1.770.755)</u> |
| | <u>1.699.400</u> | <u>2.330.031</u> |

(*) A provisão para devedores duvidosos foi constituída com os principais critérios a seguir descritos:

- Associados vencidos há mais de 90 dias.
- Parcelamento de débitos vencidos.

Em 2006, foi identificado risco de não recebimento das contribuições de uma ex-associada e, por esse motivo, decidiu-se constituir provisão para devedores duvidosos. Na Assembleia Geral Extraordinária de 8 de dezembro de 2006, foi deliberada a cobrança judicial dessas contribuições.

Em 2007, houve uma negociação com a ex-associada e o saldo devedor das contribuições de 2006 foi negociado para pagamento em 48 parcelas, vencendo a primeira em 30 de novembro de 2007. Dadas as condições financeiras atuais desta ex-associada, a perspectiva de recebimento do saldo a receber manteve-se baixa e, conseqüentemente, o valor da provisão para o não recebimento destas contribuições foi mantido.

Em 2008, a ex-associada foi reintegrada ao quadro de associados do instituto e firmado novo acordo no valor líquido R\$ 354.275, parcelado em 38 meses de R\$ 9 mil. Como resultado dessa negociação, o instituto recebeu R\$ 427.123 da ex-associada durante o exercício de 2008.

5. ADIANTAMENTOS CONCEDIDOS

| | 2008 | 2007 |
|---|----------------|----------------|
| Adiantamentos de férias | 115.643 | 24.446 |
| Adiantamentos a fornecedores | 252.700 | 49.546 |
| Adiantamentos para centrais e postos (*) | 1.562.437 | 1.371.465 |
| Provisão para perdas com adiantamentos para centrais e postos | (1.562.437) | (1.371.465) |
| Outros adiantamentos | <u>47.000</u> | <u>48.000</u> |
| | <u>415.343</u> | <u>121.992</u> |

(*) Conforme acordo firmado com as conveniadas responsáveis pela administração das centrais e dos postos de recebimento de embalagens vazias, o instituto é responsável por parte dos custos incorridos e respectivos déficits apurados. Dessa forma, as centrais e os postos apresentam mensalmente o resultado do período ao instituto por meio do sistema SIC-inpEV, no qual são demonstrados o total de receitas obtidas por meio de vendas a recicladores e os custos e despesas com salários, encargos, impostos e outros.

Em certas circunstâncias, o instituto concede adiantamentos às centrais, com base no total das despesas apresentadas pela central. Tais adiantamentos são baixados por meio de apresentação da documentação-suporte dos gastos incorridos.

A fim da apropriação das despesas e receitas dentro do correto período de competência, o instituto constitui provisão para a totalidade dos adiantamentos em aberto, uma vez que existem situações de atrasos nas apresentações de documentação-suporte por parte dos postos e centrais.

6. CAUÇÃO ALUGUEL

O saldo está representado pelo valor do depósito em caderneta de poupança, acrescido de juros, referente à caução definida no contrato de locação do imóvel onde está instalada a sede do instituto. No fim do contrato, o valor será resgatado.

7. IMOBILIZADO

| | Terrenos | Edificações e benfeitorias | Equipamentos e instalações |
|----------------------------------|----------------|----------------------------|----------------------------|
| Saldos em 31 de dezembro de 2006 | 335.911 | 75.865 | 621.012 |
| Aquisição | | 4.643.774 | 3.110.892 |
| Alienação | | | |
| Depreciação/exaustão/amortização | | (69.329) | (267.358) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2007 | <u>335.911</u> | <u>4.650.309</u> | <u>3.464.546</u> |
| Custo total | | | |
| Depreciação acumulada | | | |
| Valor residual | <u>335.911</u> | <u>4.650.309</u> | <u>3.464.546</u> |
| Saldos em 31 de dezembro de 2007 | 335.911 | 4.650.309 | 3.464.546 |
| Aquisição | | 704.474 | 4.927.946 |
| Alienação | | | (2.834.893) |
| Depreciação/exaustão/amortização | | (224.294) | (542.813) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2008 | <u>335.911</u> | <u>5.130.489</u> | <u>5.014.786</u> |
| Custo total | 335.911 | 5.548.615 | 5.930.850 |
| Depreciação acumulada | | (418.126) | (916.063) |
| Valor residual | <u>335.911</u> | <u>5.130.489</u> | <u>5.014.786</u> |
| Taxas anuais de depreciação – % | | 4 | 10 |

Com o objetivo de promover a autossustentabilidade do sistema de destinação final de embalagens vazias de defensivos agrícolas com benefício a todos os elos da cadeia, os associados constituíram uma entidade em separado, denominada Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos S.A. Os ativos dessa empresa foram adquiridos e estão registrados como Imobilizado do instituto. Além desses ativos, há planos de expansão em que se estimam investimentos, até 2011, de aproximadamente R\$ 18.000.000 (não auditado), a preços de 31 de dezembro de 2008. Os compromissos já firmados com empreiteiros e outros fornecedores montam a R\$ 4.347.992 (não auditado), e os recursos estão sendo obtidos por meio de recebimento de taxa tecnológica pelos recicladores.

Em 1º de maio de 2008, o instituto firmou contrato de locação do imóvel, equipamentos industriais, instalações elétricas, hidráulicas, de gás, ferramentas, veículos, móveis e utensílios, computadores e periféricos, e demais bens que estão instalados e em funcionamento, bem como equipamentos sobressalentes pertencentes ao Imóvel com a empresa Campo Limpo. Tal contrato possui prazo de dez anos com renovação automática por igual período, caso não seja denunciado por qualquer das partes e o valor do aluguel equivalente a 10% do faturamento líquido mensal apurado pela locatária com um valor mínimo de R\$ 50.000 mensais.

Os ativos arrendados à Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos S.A. estão demonstrados como segue:

| Veículos | Móveis e utensílios | Outros | Total em operação | Obras em andamento | Imobilizado total |
|-----------------|----------------------------|---------------|--------------------------|---------------------------|--------------------------|
| 284.678 | 112.891 | 19.389 | 1.449.746 | 3.860.531 | 5.310.277 |
| 225.524 | 64.004 | 7.641 | 8.051.835 | | 8.051.835 |
| (57.000) | | | (57.000) | | (57.000) |
| (62.538) | (18.152) | (7.756) | (425.133) | (3.232.531) | (3.657.664) |
| <u>390.665</u> | <u>158.743</u> | <u>19.274</u> | <u>9.019.448</u> | <u>628.000</u> | <u>9.647.447</u> |
| | | | | | 10.557.727 |
| | | | | | (910.280) |
| <u>390.665</u> | <u>158.743</u> | <u>19.274</u> | <u>9.019.448</u> | <u>628.000</u> | <u>9.647.447</u> |
| 390.665 | 158.743 | 19.274 | 9.019.448 | 628.000 | 9.647.447 |
| 323.340 | 73.759 | 19.220 | 6.048.739 | 6.990.872 | 13.039.611 |
| (76.738) | (31.582) | (1.900) | (2.945.113) | (731.562) | (3.676.675) |
| (74.073) | (22.860) | (7.895) | (871.935) | | (871.935) |
| <u>563.195</u> | <u>178.060</u> | <u>28.696</u> | <u>11.701.139</u> | <u>6.887.310</u> | <u>18.138.449</u> |
| 871.194 | 258.720 | 87.562 | 13.483.354 | 6.887.310 | 19.920.663 |
| (308.500) | (80.660) | (58.866) | (1.782.215) | | (1.782.215) |
| <u>563.195</u> | <u>178.060</u> | <u>28.696</u> | <u>11.701.139</u> | <u>6.887.310</u> | <u>18.138.449</u> |
| 20 | 10 | 10 | | | |

| Descrição | Custo | Depreciação | Valor residual |
|----------------------------|-------------------|--------------------|-----------------------|
| Edificações e benfeitorias | 4.691.356 | 207.247 | 4.484.110 |
| Equipamentos e instalações | 3.184.872 | 367.656 | 2.817.216 |
| Veículos | 173.290 | 26.956 | 146.335 |
| Móveis e utensílios | 93.926 | 12.179 | 81.747 |
| Outros | 19.844 | 3.767 | 16.077 |
| Imobilizado em andamento | <u>6.887.311</u> | | <u>6.887.311</u> |
| | <u>15.050.600</u> | <u>617.804</u> | <u>14.432.796</u> |

Em 23 de junho de 2008, a empresa Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos S.A., localizada na cidade de Taubaté (São Paulo), passou a operar.

8. INTANGÍVEL

| | Softwares adquiridos | Licença de uso | Total |
|--|-----------------------------|-----------------------|------------------|
| Saldos em 31 de dezembro de 2006 | 283.823 | 85.102 | 368.925 |
| Aquisição | 179.623 | 61.252 | 240.875 |
| Alienação/baixa | | | |
| Amortização | <u>(127.458)</u> | <u>(31.148)</u> | <u>(158.606)</u> |
| Saldos em 31 de dezembro de 2007 | <u>335.988</u> | <u>115.206</u> | <u>451.194</u> |
| Custo total | 765.561 | 171.928 | 937.489 |
| Amortização acumulada | <u>(429.573)</u> | <u>(56.722)</u> | <u>(486.295)</u> |
| Valor residual | <u>335.988</u> | <u>115.206</u> | <u>451.194</u> |
| Saldos em 31 de dezembro de 2007 | 335.988 | 115.206 | 451.194 |
| Aquisição | 138.235 | 110.648 | 248.883 |
| Alienação/baixa | (108.107) | | (108.107) |
| Transferências do ativo diferido (Nota 10) | | | |
| Amortização | <u>(50.593)</u> | <u>(43.193)</u> | <u>(94.146)</u> |
| Saldos em 31 de dezembro de 2008 | <u>315.163</u> | <u>182.661</u> | <u>497.825</u> |
| Custo total | 765.960 | 282.577 | 1.078.266 |
| Amortização acumulada | <u>(480.526)</u> | <u>(99.915)</u> | <u>(580.441)</u> |
| Valor residual | <u>315.163</u> | <u>182.661</u> | <u>497.825</u> |
| Taxas anuais de amortização – % | | | |

Os ativos relacionados à Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos S.A. estão demonstrados como segue:

| Descrição | Custo | Amortização | Valor residual |
|----------------------------|----------------|--------------------|-----------------------|
| <i>Hardware e software</i> | 164.183 | 80.869 | 83.314 |
| Licença de uso | <u>67.750</u> | <u>19.276</u> | <u>48.473</u> |
| | <u>231.933</u> | <u>100.145</u> | <u>131.788</u> |

9. TRIBUTOS A PAGAR

Desde 2004, o instituto tem gerado receitas de taxa tecnológica e operacional conforme acordos firmados com as recicladoras. Apesar de o instituto ser caracterizado como entidade sem fins lucrativos, na opinião da administração e de seus assessores jurídicos, existe o risco de que interpretação diferente por parte das autoridades fiscais possa considerar tais receitas tributáveis para fins do cálculo do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). Dessa forma, em 2 de julho de 2004, o instituto formulou uma consulta à Superintendência Regional da Receita Federal da 8ª Região Fiscal em São Paulo, a fim de esclarecer a omissão legislativa acerca da tributação do PIS e da Cofins sobre outras receitas (receitas de taxa tecnológica) nas entidades sem fins lucrativos, isentas do Imposto de Renda.

Em 9 de junho de 2008, o instituto obteve resposta positiva com relação à consulta referente ao PIS, sendo confirmado o pagamento apenas sobre os saldos de folha de pagamento e, dessa forma, o montante de R\$ 368.407, previamente provisionado, foi revertido durante 2008.

Entretanto, com relação à Cofins, a resposta da Superintendência Regional da Receita Federal foi negativa, confirmando a tributação sobre tal receita. A administração do instituto manteve o reconhecimento da provisão, acrescido de juros e multa e o respectivo tributo no passivo circulante, acrescido de atualização pela taxa Selic e multa de 20%. Em 31 de dezembro de 2008, o saldo desse tributo é de R\$ 2.876.922 (2007 – R\$ 2.090.822), cujo débito está como redutor da respectiva receita e os juros registrados em despesas financeiras.

As receitas auferidas por meio de taxa tecnológica estão associadas ao volume de embalagens vendidas pelas centrais às recicladoras devido a serviços de cooperação técnica e operacional na área de Reciclagem de Resíduos Plásticos.

Além dos aspectos de PIS e Cofins anteriormente referidos, com base na opinião dos assessores jurídicos externos do instituto, e por referirem-se à transmissão de informação e conhecimento técnico relativos ao tratamento de embalagens vazias até o seu destino final, as receitas não estão sendo objeto de tributação de qualquer outro tributo.

Sendo o objetivo do instituto o gerenciamento da destinação das embalagens vazias, não são consideradas como receita do instituto os valores auferidos na venda de embalagens vazias aos recicladores pelas centrais.

10. CONTINGÊNCIAS

(a) Nas datas das demonstrações financeiras, o instituto apresentava os seguintes passivos relacionados a contingências:

| | Provisões para contingências | |
|--|------------------------------|----------------|
| | 2008 | 2007 |
| Contingências tributárias | | 358.672 |
| Contingências trabalhistas e previdenciárias | 50.000 | 50.000 |
| | <u>50.000</u> | <u>408.672</u> |

(b) A movimentação da provisão no exercício de 2008 está demonstrada a seguir:

| | |
|---------------------------------|---------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2007 | 408.672 |
| Adições | |
| Baixas | (358.672) |
| Atualizações monetárias | |
| Saldo em 31 de dezembro de 2008 | <u>50.000</u> |

(c) Natureza das contingências

O instituto é parte envolvida em processo trabalhista em andamento, e está discutindo essas questões na esfera judicial. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

As contingências trabalhistas e previdenciárias consistem, principalmente, em reclamações de empregados vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões.

Com a resposta positiva em relação ao esclarecimento de que o PIS é somente devido apenas sobre os saldos de folha de pagamento, a administração do instituto efetuou a reversão da totalidade da obrigação nesse exercício no valor de R\$ 358.672 durante 2008.

(d) Perdas possíveis, não provisionadas no balanço

O instituto tem ações de naturezas cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda, classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

| | 2008 |
|--|-----------------------------|
| Cíveis | |
| Ação cautelar | 5.000 |
| Mandado de segurança | 1.000 |
| Perdas e danos | <u>210.000</u> |
| Trabalhistas | |
| Reclamações por vínculo empregatício (*) | <u> </u> |
| | <u>224.500</u> |

(*) Existem duas ações trabalhistas em andamento ainda em fase de instrução probatória. Ambas as ações postulam valor da condenação alto, com pedidos que variam entre reconhecimento de vínculo de emprego, horas extras, insalubridade, danos morais. Na atual fase dos processos, ainda não é possível estimar-se valores para provisionamento. Existe outra ação trabalhista movida contra o instituto que foi julgada totalmente improcedente. Há provisionamento desta ação em 2008 no valor de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais). Aguarda-se certidão de trânsito em julgado da ação que deverá ocorrer ainda no 1º semestre de 2009.

Com relação às ações cíveis ajuizadas contra o instituto, existem três pendentes. Essas ações versam sobre pedidos de obrigação de fazer e não contemplam pedidos de indenização. Apenas uma dessas ações contra Aeagro e inpEV apresenta, alternativamente ao pedido de obrigação de fazer, um valor de indenização arbitrado em R\$ 210.000. Este valor é arbitrado e ainda não há provisão para a ação, uma vez que os consultores externos estimaram as chances de êxito como possível.

11. PROVISÃO PARA CONSTRUÇÃO, REFORMAS E MANUTENÇÃO DE UNIDADES DE RECEBIMENTO

O saldo refere-se à provisão para construção da central de Sapezal conforme aprovado pelo Conselho no orçamento de 2007 (R\$ 700.000) e complementado no orçamento de 2008 (R\$ 180.000). No momento em que os valores foram reavaliados, passou a ser classificado para a conta de adiantamentos de associados.

12. ADIANTAMENTOS DE ASSOCIADAS E RECICLADORAS

O saldo está substancialmente representado pelo pagamento antecipado de contribuições de associadas do instituto referente ao orçamento do exercício de 2009, no valor de R\$ 85.312, e contribuições referentes a 2008, no valor de R\$ 1.333.528, dado ao fato de que houve despesas orçadas e aprovadas pelo Conselho, porém, não incorridas neste exercício.

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo é composto principalmente por:

| | 2008 |
|--------------------------------|------------------|
| Construção central Sapezal (i) | 880.000 |
| Campanha educacional (ii) | 310.426 |
| Desenvolvimento Datasul (iii) | <u>123.555</u> |
| | <u>1.313.981</u> |

(i) Vide Nota 11.

(ii) Refere-se a gastos que serão incorridos com o desenvolvimento de filme educacional sobre o instituto.

(iii) Refere-se a gastos com o desenvolvimento do sistema Datasul, utilizado no processo de administração.

13. PATRIMÔNIO SOCIAL

Patrimônio social

Conforme artigo Estatuto Social do instituto, o patrimônio social, receitas, recursos e eventual superávit operacional serão aplicados integralmente no País, na manutenção e no desenvolvimento dos objetivos institucionais, sendo vedada qualquer forma de distribuição de resultados, dividendos, participações ou de diluição de parcela de seu patrimônio, sob qualquer forma ou pretexto.

14. TAXA TECNOLÓGICA

Em 2004, o instituto firmou convênios com as empresas recicladoras referentes a serviços de cooperação técnica e operacional na área de reciclagem de resíduos plásticos. Esses serviços consistem em desenvolvimento, treinamentos e estudos de melhorias das etapas de processo de reciclagem.

Como resultado desses convênios, o instituto registrou uma receita, em 2008, de R\$ 7.259.042 (2007 – R\$ 7.218.639).

15. VENDA DE PRODUTOS

Refere-se a vendas de embalagens vazias a recicladores efetuadas pela central localizada em Rondonópolis – Mato Grosso, filial do instituto.

16. ARRENDAMENTO MERCANTIL OPERACIONAL

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis de aluguel da fábrica Campo Limpo, construída em Taubaté, no total e para cada um dos seguintes períodos, são apresentados a seguir:

| | 2008 |
|-------------------------------|------------------|
| Até um ano | 600.000 |
| Mais de um ano até cinco anos | 2.400.000 |
| Mais de cinco anos | <u>3.000.000</u> |
| | <u>6.000.000</u> |

17. DESPESAS ADMINISTRATIVAS E GERAIS

A administração das despesas administrativas e gerais do instituto é efetuada por meio de três segmentos, sendo eles:

| | 2008 | 2007 |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|
| Despesas com infraestrutura | 4.021.988 | 4.460.667 |
| Processo de suporte | 3.630.682 | 2.851.520 |
| Processo básico | <u>24.183.032</u> | <u>20.719.101</u> |
| | <u>31.835.703</u> | <u>28.031.288</u> |

Nas datas das demonstrações financeiras, o instituto apresentava os seguintes saldos relacionados a despesas administrativas e gerais:

| | 2008 | 2007 |
|--|-------------------|-------------------|
| Despesas com infraestrutura | | |
| Ocupação | 303.837 | 280.370 |
| Gastos gerais (i) | 1.773.249 | 1.358.515 |
| Serviços de terceiros (ii) | 1.047.286 | 1.006.072 |
| Tecnologia da informação | 755.093 | 951.604 |
| Engenharia e construção | <u>142.523</u> | <u>864.106</u> |
| | <u>4.021.988</u> | <u>4.460.667</u> |
| Processo de suporte | | |
| Jurídico (iii) | 982.126 | 387.433 |
| Comunicação, educação e campanhas (iv) | 1.764.087 | 1.742.648 |
| Desenvolvimento tecnológico | 208.267 | 251.473 |
| Projetos | <u>676.202</u> | <u>469.967</u> |
| | <u>3.630.682</u> | <u>2.851.520</u> |
| Processo básico | | |
| Operações (v) | 7.445.600 | 6.366.494 |
| Logística (vi) | 13.198.071 | 11.141.000 |
| Destinação final (vii) | <u>3.539.361</u> | <u>3.211.607</u> |
| | <u>24.183.032</u> | <u>20.719.101</u> |

(i) Refere-se principalmente a despesas de depreciação (R\$ 1.111.584 – 62,69%) e seguros de bens (R\$ 119.617 – 6,75%).

(ii) Refere-se principalmente a despesas com assessorias:

- tributárias e fiscais – R\$ 357.247;
- recursos humanos – R\$ 156.497;
- auditoria – R\$ 185.214;
- segurança e vigilância – R\$ 73.924;
- administrativa – R\$ 65.048.

- (iii) Refere-se principalmente a suporte de assessores jurídicos externos no acompanhamento de processos em andamento (R\$ 889.314).
- (iv) Refere-se a gastos com eventos para comunicação, divulgação e ensino. O saldo está composto principalmente por:
- Dia Nacional Campo Limpo – R\$ 309.407;
 - material de comunicação/institucional – R\$ 322.077;
 - campanha regional tríplice lavagem – R\$ 123.221;
 - serviços de terceiros/comunicação – R\$ 267.648;
 - eventos institucionais – R\$ 234.499.
- (v) Refere-se principalmente a ampliação, reformas e manutenção de centrais e postos – R\$ 6.232.421 – e construção de centrais e postos – R\$ 657.637.
- (vi) Refere-se a despesas incorridas com fretes para transporte de embalagens vazias lavadas para reciclagem – R\$ 8.785.619 – e contaminadas para incineração – R\$ 2.177.792.
- (vii) Refere-se a despesas com incineração de embalagens contaminadas. O instituto trabalha com três empresas que efetuam o processo de incineração, e os gastos incorridos em 2008 estão alocados da seguinte forma:

| | 2008 | 2007 |
|-----------|------------------|------------------|
| Incinerar | 2.509.150 | 3.129.997 |
| Tribel | 169.480 | |
| Basf | 785.434 | |
| Haztec | 75.297 | 81.610 |
| | <u>3.539.361</u> | <u>3.211.607</u> |

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A administração do instituto opera com instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes e contas a pagar a fornecedores.

Considerando a natureza dos instrumentos, excluindo os instrumentos financeiros derivativos, o valor justo é basicamente determinado pela aplicação do método do fluxo de caixa descontado. Os valores registrados no ativo e passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua grande maioria, em prazos inferiores a 45 dias. Considerando as características e o prazo desses instrumentos, que são sistematicamente realizados, os valores contábeis em 31 de dezembro de 2008 aproximam-se dos valores justos.

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Companhia em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, bem como os critérios para sua valorização/avaliação, estão descritos a seguir:

(a) Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber, outros ativos circulantes e contas a pagar

Representadas por operações em certificados fundos com rendimento do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), atualizadas diariamente pelo CDI, que refletem o valor de realização.

(b) Risco de crédito

A política de recebimento das associadas do instituto está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em seu contas a receber.

(c) Derivativos

Não existem instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2008 que requeiram divulgação específica.

19. SEGUROS

O instituto busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As coberturas, em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros (não auditado):

| Ramos | Importâncias seguradas |
|---------------------------------|-------------------------------|
| Incêndio de bens do imobilizado | 8.850.000 |
| Responsabilidade civil | 230.000 |

CRÉDITOS

Coordenação

Comunicação e Educação e Presidência – inpEV

Consultoria de conteúdo e projeto gráfico

TheMediaGroup

Fotos

Acervo inpEV

Ary Diesendruck

Marcos Issa

Mauricio Simonetti

Impressão

Makrocolor





Rua Capitão Antonio Rosa, 376 – 7º andar
CEP: 01443-010 – São Paulo SP – Brasil
www.inpev.org.br